

# A “noite ainda é jovem”. Dinâmicas da Movida Portuense na última década

Samuel gomes Lage

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e  
Ordenamento do Território orientada pela Professora Doutora Teresa Maria Vieira de  
Sá Marques

e coorientada pela Professora Doutora Paula Maria Guerra Tavares

## Membros do Júri

Professor Doutor Ángel Miramontes Carballada  
Universidade de Santiago de Compostela

Professora Doutora Laura Maria Pinheiro de Machado Soares  
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Teresa Maria Vieira de Sá Marques  
Faculdade Letras - Universidade Porto

Classificação obtida: ... Valores



# Índice

<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>5</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>6</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>7</b>
<b>ÍNDICE DE TABELAS .....</b>	<b>8</b>
<b>ÍNDICE DE MAPAS .....</b>	<b>9</b>
<b>ÍNDICE DE FIGURAS .....</b>	<b>10</b>
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS .....</b>	<b>11</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1. SELEÇÃO DO TEMA E SEUS OBJETIVOS PRINCIPAIS.....	13
1.2. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	14
<b>1ª PARTE – LAZER, NOITE E CIDADE: CONCEITOS, TEORIAS E ANÁLISES.....</b>	<b>15</b>
<b>2. LAZER E LAZER NOTURNO .....</b>	<b>16</b>
2.1. LAZER .....	16
2.2. LAZER NOTURNO .....	19
<b>3. O LAZER NOTURNO NA CIDADE DO PORTO.....</b>	<b>23</b>
3.1. O EVOLUIR DA MOVIDA NOTURNA DA CIDADE DO PORTO.....	23
3.2. DINÂMICAS EXISTENTES NA MOVIDA NOTURNA DO CENTRO DO PORTO .....	28
<b>2ª PARTE – ABORDAGEM EMPÍRICA.....</b>	<b>32</b>
<b>4. A MOVIDA NOTURNA NO CENTRO DO PORTO: PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>33</b>
4.1. TÉCNICAS PARA A RECOLHA DE DADOS.....	33
4.1.1. Fichas de Observação direta .....	33
4.1.2. Inquérito por questionário .....	36
4.2. AH I PROBLEMAS NA RECOLHA DE DADOS .....	39

<b>5. A MOVIDA NOTURNA NO CENTRO DO PORTO: ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>39</b>
5.1. FICHAS DE OBSERVAÇÃO DIRETA.....	39
5.1.1. Pessoas e Centralidades .....	40
5.2. RESULTADOS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO .....	45
5.2.1. Caracterização do inquirido .....	45
5.2.2. Frequência da Movida Noturna no Centro do Porto.....	47
5.2.3 – Tempos e espaços no Centro do Porto .....	54
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>73</b>

## Agradecimentos

Em primeiro lugar, os maiores agradecimentos vão para os meus pais, que sempre me ajudaram nesta minha etapa pela faculdade. Nunca me deixaram de apoiar, mesmo nos momentos mais difíceis.

À minha namorada Margarida Dias, que sempre me deu força e apoio ao longo da minha vida académica, e principalmente no mestrado que sempre trabalhamos juntos e nos apoiamos um ao outro.

Aos meus amigos Manuel Gaspar e Elizabete Gaspar, que foram outro pilar nesta caminhada dando-me sempre apoio e ajuda.

Aos amigos de faculdade, principalmente ao que me acompanharam desde a entrada na faculdade, nomeadamente os do que entraram no curso de Geografia no meu ano.

Um agradecimento especial à orientadora professora Teresa Sá Marques por nunca desistir de mim e sempre insistiu e deu conselhos que me ajudaram na elaboração da tese

Também à coorientadora professora Paula Guerra, que sempre acreditou em mim e sempre me avisou para nunca deixar as tarefas para a última da hora.

Agradecer ao Diogo, uma ajuda fundamental na elaboração do inquérito, que me explicou o manuseamento da plataforma, e sempre me apoiou.

## Resumo

As questões sociais são, nos dias de hoje um fator importante para compreender os comportamentos da sociedade e as suas dinâmicas perante o território. É essencial perceber a Movida Noturna do Centro da Cidade do Porto, para perceber também as dinâmicas durante o dia, pois na contemporaneidade já não existe uma fronteira que separa a noite do dia. Há fatores que influenciam o lazer, concretamente nesta pesquisa, o lazer noturno, podendo influenciar a cultura e economia da cidade.

Saberemos quais são as temporalidades e as territorialidades dos estudantes no consumo e lazer no Centro do Porto?

A presente dissertação explana um estudo sobre a Movida Noturna no Centro do Porto. Tendo como principal objetivo perceber quais as centralidades mais escolhidas pelos estudantes, consoante diferentes períodos dos dias da semana.

Metodologicamente, esta pesquisa recorre à observação direta a partir de fichas elaboradas no campo e a um inquérito por questionário aos estudantes universitários da Universidade de Porto. Assim, a complementaridade destes métodos revela-se uma fonte de informação capaz de caracterizar a movida do Centro da Cidade do Porto.

Nesta pesquisa concluímos que a Movida do Centro da Cidade é muito ativa, sendo os estudantes um público muito frequentador do Centro. Concluímos também que existem polos de concentração dos estudantes para o início da movida.

**Palavras-chave:** Lazer; Lazer Noturno; Movida; Centro do Porto; Estudantes Universitários

## **Abstract**

How Social Affairs are in the days of today hum factor important to understand the behavior of society and its dynamics to the Territory. It is essential to perceive a Movida Night from Porto City Centre, paragraph realize also as dynamic during the day, because in contemporary already there is a Border que separates Night of the day. There Factors that influence pleasure, this particular search, the night leisure, can influence a culture and economy of the City.

What Are know as Temporalities and how territorialities Students no consumption and no Leisure Centre Port? A gift dissertation explains hum Study on the Movida Night no center of Porto. Having purpose as director which realize how centrality more chosen by Students, depending on different periods of the weekdays.

Methodologically this research relies to direct observation starting at elaborates chips without field hum survey questionnaire in the University Students of the University of Porto. So, complementarity of these methods prove to be a source of information Able to feature a bustle of Port City Centre.

In this research we conclude que one Movida's City Centre is very active, being students of a very public goer Center. In addition, there are que conclude student concentration poles for start moved.

**Keywords:** Recreation; Leisure Night; moved; Porto Center; College students

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Classes das idades .....	40
-------------------------------------	----



## Índice de Mapas

Mapa 1 - Área de intervenção do Porto Vivo – SRU .....	28
Mapa 2 - Centralidades em estudo na observação direta.....	35
Mapa 3 - Centralidades em estudo no inquérito por questionário .....	38

## Índice de Figuras

Figura 1- Diferentes tempos durante a noite .....	21
Figura 2 - Tipos de Lazer noturno frequentes nas sociedades.....	22
Figura 3 - Evolução do número de bares, boites, pubs, dancing e discotecas entre 1960 e 1996.....	25

## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Número de pessoas no 1º período nos vários dias da semana.....	41
Gráfico 2 - Número de pessoas no 2º período nos vários dias da semana.....	41
Gráfico 3 - Número de pessoas no 3º período nos vários dias da semana.....	42
Gráfico 4 - Número de pessoas no 4º período nos vários dias da semana.....	42
Gráfico 5 - Representação do gênero dos inquiridos.....	45
Gráfico 6 - Ciclo de estudos dos inquiridos .....	46
Gráfico 7 - Situação atual do inquirido .....	47
Gráfico 8 - Frequência da Movida do Centro do Porto .....	48
Gráfico 9 - Frequência dos inquiridos, se é igual ou não durante o ano .....	49
Gráfico 10 - Espaços do Centro do Porto que normalmente os inquiridos frequentam. ....	50
Gráfico 11 - Frequência de vários espaços durante a noite. ....	50
Gráfico 12 - Frequência de outros espaços para além do Centro do Porto.....	52
Gráfico 13 - Tempo de demora para chegar ao Centro do Porto.....	53
Gráfico 14 - Dias da semana com maior frequência na movida noturna.....	55
Gráfico 15 - Espaços que normalmente são frequentados na segunda-feira .....	56
Gráfico 16 - Espaços que normalmente são frequentados na terça-feira.....	56
Gráfico 17 - Espaços que normalmente são frequentados na quarta-feira .....	57
Gráfico 18 - Espaços que normalmente são frequentados na quinta-feira .....	58
Gráfico 19 - Espaços que normalmente são frequentados na sexta-feira .....	59
Gráfico 20 - Espaços que normalmente são frequentados no sábado.....	60
Gráfico 21 - Espaços que normalmente são frequentados no domingo.....	60
Gráfico 22 - Períodos do dia que os inquiridos frequentam os espaços .....	62

Gráfico 23 - Tempo de frequência que cada inquirido passa nos espaços .....	64
Gráfico 24 - Sai a noite sozinho, acompanhado ou ambos.....	65
Gráfico 25 - Frequência da movida do Centro do Porto durante o dia.....	68
Gráfico 26 - Percentagem de idades dos inquiridos .....	74

# 1. Introdução

---

## 1.1. Seleção do tema e seus objetivos principais

A escolha do tema para este projeto prendeu-se pelo facto de ao longo da Licenciatura e Mestrado, serem abordados temas sociais e aplicados à cidade do Porto. Sempre foi meu entusiasmo estudar a Cidade e este gosto surgiu com a cadeira de Geografia do Porto. Perante este fascínio pela cidade, o tema para este projeto tinha de estar vocacionado para as questões sociais. Perante a indecisão sobre o que estudar nas questões sociais desta cidade, foi-me proposto, em discussão com a minha orientadora Professora Doutora Teresa Sá Marques, que estudasse e investigasse as Vivências Sociais no Centro do Porto, referentes à Movida Noturna dos Estudantes da Universidade do Porto (mapa1).

Perante a escolha deste tema, o nosso objetivo principal foca-se em entender quais as centralidades mais adotadas pelos estudantes, em vários períodos do dia, durante os 7 dias da semana.

A cidade do Porto tem uma grande tradição académica, os estudantes juntam-se em várias áreas urbanas do Centro do Porto, mais propriamente na Baixa e no Centro Histórico, para uma forte convivência urbanas a nível académico e festivo. Daí o objeto da pesquisa concentrar-se no Centro do Porto, área de eleição para um grande número de estudantes, sobretudo para a “noite do Porto”. No entanto, no Centro do Porto existem várias centralidades, como o Piolho, as Galerias de Paris, os Aliados, entre outras, que acolhem todas as noites estudantes para uma noite de diversão.

Sabendo que existem várias centralidades na movida portuense, pretendemos com esta pesquisa compreender as dinâmicas temporais e espaciais que os estudantes desenvolvem durante a semana e ao longo de cada a noite.

## **1.2. Estrutura da dissertação**

A presente dissertação é composta por cinco capítulos. No primeiro é explicado o porque da escolha do tema bem como os seus objetivos assim como a estrutura da própria dissertação. No segundo capítulo é feita a abordagem conceptual, onde é tratado o Lazer e Lazer Noturno. Estes dois conceitos são, de certa forma os mais apropriados para retratar o caso de estudo, permitindo assim um melhor entendimento da abordagem empírica.

Relativamente ao terceiro capítulo, e ainda pertencendo à parte conceptual, é caracterizada a evolução que a noite da cidade do Porto teve ao longo dos tempos. Nesta evolução tentou-se perceber quais os fatores mais importantes que levaram ao surgimento de novos espaços e novas culturas, para ter uma visão mais alargada dos acontecimentos que se fizeram sentir ao longo dos tempos na cidade do Porto. Ainda neste capítulo é abordado a questão das dinâmicas existentes no Centro do Porto. Estas dinâmicas explicam o impacto que a dimensão cultural social e musical teve e tem no centro da cidade, caracterizando os vários espaços e as suas ofertas à população frequentadora.

O quarto capítulo é referente a parte empírica deste projeto, onde é explicado a técnica de recolha de dados que foi utilizada, sendo que foram utilizadas duas metodologias, a observação direta para uma melhor compreensão do território em análise, e os inquéritos por questionário com vista a perceber melhor as dinâmicas dos estudantes da Universidade do Porto.

No quinto capítulo são esmiuçados os dados obtidos através dos dois métodos, a observação direta e os inquéritos por questionário. Verificou-se na análise dos dados que estes dois métodos foram de certa forma, positivos para a elaboração deste projeto, permitindo uma melhor perceção da Movida Noturna no Centro do Porto.

## **1º Parte – Lazer, Noite e Cidade: Conceitos, Teorias e Análises**

## 2. Lazer e Lazer Noturno

---

### 2.1. Lazer

Com a evolução dos tempos, a sociedade adotou novos conhecimentos e práticas no que diz respeito às vivências perante a sociedade. Segundo João Mimoso, “os indivíduos, elementos da sociedade, baseiam a sua vivência em três tempos distintos: Tempo de Trabalho, tempo de Descanso e Tempo Livre, sendo este último utilizado essencialmente para atividades de Lazer” (Mimoso, 1998, p. 10).

A sociedade encara estes três tempos como sendo distintos, mas ao mesmo tempo interligados, ou seja, sendo distintos pelo facto de ao tempo de trabalho estar associado ao compromisso, ordem e recompensa, e ao tempo de lazer sendo desnecessário e errado (Mimoso, 1998). Mas o tempo de trabalho, antes visto como indispensável para a vivência humana, é nos tempos contemporâneos um “modo de o ser humano providenciar bem-estar e possibilitar o usufruto de períodos de lazer” (Mimoso, 1998, p. 10). O tempo de lazer pressupõe descanso, sem qualquer tipo de preocupações relativas a outros tempos, como o do trabalho. Lazer é assim o “tempo livre após o trabalho e outras funções obrigatórias, como sejam, dormir, comer, entre outras” (Mimoso, 1998, p. 11)

Segundo José Kamel, o tempo de lazer e o tempo de trabalho podem ser diferenciados pelas suas características, pois desde a revolução industrial que o trabalhador via o seu meio de trabalho apenas para trabalho, e fora do contexto de trabalho era livre para poder exercer qualquer tipo de atividade de livre vontade. Mas esta linha que separa o trabalho do tempo de lazer desapareceu na última década, com a evolução e inovação das tecnologias o trabalhador pode estar em constante sintonia com o trabalho e com o lazer, bastando ter em sua posse um microcomputador com conexão à internet, permitindo a este tratar de qualquer tipo de assunto enquanto se encontra no local de trabalho. Esta evolução vai ser crucial num futuro próximo não muito distante no que diz respeito ao lazer (Kamel, 2006).

O lazer, segundo o autor Norberto Santos que refere o autor Dumazedier, “ (...) é entendido como valor social, ao integrar, para além do descanso, o divertimento e o desenvolvimento. Capaz de orientar uma parte significativa da vida das pessoas, que passam a



trabalhar para viver em vez de viver para trabalhar, o lazer atinge uma valorização que se expressa em diversos campos de atuação, muitos deles, até então, separados e mesmo mutuamente inibidores (...)” (Dumazedier citado por Santos, 2011, p. 92).

O descanso, o divertimento e o desenvolvimento são três funções que o lazer proporciona a um indivíduo, permitindo uma abstração de problemas e constrangimentos exteriores que de certa forma, condicionam a vida diária, para assim receber cargas emocionais de prazer e de bem-estar, oferecendo um nível de vivências estáveis. Já no tempo de trabalho existe a preocupação de passar para o lado de fora, ou para graus hierárquicos superiores, a questão da produtividade e para isso é preciso tempo para realizar qualquer tipo de tarefa, coisa que no tempo de lazer não acontece, não há preocupações (Mimoso, 1998). O lazer pode entrar em conformidade com o tempo de trabalho, dependendo da forma que é abordado e interpretado, como referem os autores Santos e Moreira (2008) “ (...) O lazer pode ser uma obrigação imposta no local trabalho pelo empregador que, para melhorar a produtividade dos seus funcionários, determina, no tempo de emprego, a integração de períodos de atividades de desenvolvimento e de sociabilidade. Torna-se evidente que nas atividades habitualmente associadas ao lazer pode haver processos de alienação, de obrigatoriedade ou falta de livre arbítrio” (Santos & Moreira, 2008, p. 250).

Para que no tempo de trabalho não haja a insatisfação perante o serviço, é importante que o lazer esteja em sintonia, para que uma se complemente à outra. Mimoso (1998) refere que a prática de lazer leva a um libertar de tensões, que deixa o indivíduo com um bem-estar mais apropriado para a execução de funções no tempo de trabalho, permitindo ao indivíduo ter uma postura não tão aborrecida e saturada (Mimoso, 1998, p. 13).

O tempo de trabalho e tempo de lazer, para José Kamel (2006) são complementadas entre si, devido à necessidade de um indivíduo precisar do lazer para abafar problemas relacionados com o trabalho. O entretenimento passou a ser uma prática necessário no dia-a-dia durante o tempo de trabalho, quando este se torna “ (...) morto, mecânico, repetitivo ou até insuportável” (Kamel, 2006, p. 81). O entretenimento passou a ser parte da sociedade, em que viajar, frequentar centros comerciais, para fugir do stresse do dia-a-dia se tornou indispensável para o indivíduo, que procura neste tipo de lazer abstrair-se de problemas, mas isto levou a um lazer consumista, virando a sociedade de tal forma que para a sociedade dispor de tempo de lazer, tem obrigatoriamente de consumir.

No lazer contemporâneo a tecnologia está muito em moda como forma de entretenimento, em que o mundo parece já não conseguir adaptar-se sem tecnologia. O computador, o telemóvel, a internet são assim tecnologias que para além de serem utilizadas como forma de lazer, são também utilizadas no tempo de trabalho em que quase não há distinção entre o que é lazer e trabalho (Kamel, 2006). Segundo os autores Norberto Santo e Claudete Moreira (2008) “se o lazer começou o século XX como denominação de uma classe (*A Teoria da Classe Ociosa* de Veblen), vai terminá-lo como elemento central da sociedade de consumo contemporânea” (Santos & Moreira, 2008, p. 249). Segundo Gisela Taschner (2000) existe uma ligação entre lazer, cultura e consumo em que estes se manifestam entre si (Taschner, 2000).

Como referido anteriormente o consumismo perante a sociedade é grande, em que o lazer se exerce muito pelo consumismo, como ir ao centro comercial, mas também o consumo tem um dimensão perante o lazer, pois ir de férias ou simplesmente ir ao cinema, são atividades medidas pelo mercado (Taschner, 2000). A mesma autora cita o autor Thorstein Veblen, que foi dos pioneiros nas reflexões sobre o consumo. Este atribuiu o nome de classe ociosa, a quem pertencia a um grau da sociedade mais elevado e que tinham empregos mais prestigiados, que lhes proporcionava um consumo conspícuo<sup>1</sup>, termo associado a classe ociosa. “Os hábitos de consumo daquela *leisure class* não estavam, no entanto, associados com o lazer, tal como é entendido no sentido contemporâneo. Eles estavam ligados antes a rituais (de aquisição, de consumo) que atuavam, por sua vez, como sinalizadores sociais e como meios de competição social” (Veblen, citado por Taschner, 2000, p. 40).

Para Christianne Gomes e Rodrigo Elizalde (2012) o lazer está, nos dias de hoje, muito enraizado no mercado para gerar riqueza, com a venda de produtos destinados à população que emprega o tempo de lazer. Com este elevado consumismo, o lazer serve basicamente como um “ (...) gerador de lucro a serviço da economia, e não necessariamente como uma forma de possibilitar uma maior qualidade de vida dos seres humanos (...) ” (Gomes & Elizalde.R, 2012, p. 76)

---

<sup>1</sup> Aquisição de bens para demonstrar riqueza.

## 2.2. Lazer Noturno

No seguimento do assunto tratado no subcapítulo anterior, vai ser abordado um tipo de lazer que é implementado neste projeto, o lazer noturno. Segundo Norberto Santos e Claudete Moreira (2008) a noite, com características próprias ligadas essencialmente ao descanso e repouso, e o dia pertencente ao tempo de trabalho, às obrigações do dia-a-dia envolvendo, encontram-se com modos de ação mais abertos em que a noite assume os seus próprios dinamismos (Santos & Moreira, 2008)

Com o evoluir da sociedade nas últimas décadas, o modo de vida praticado durante o dia está cada vez mais semelhante ao que se vive à noite, com as mesmas características e atividades, pois “a noite já não pode ser associada à ausência de vida, ao tempo em suspenso, quando nada se pode fazer” (Alves Teresa 2009: p5). A autora Daniela Reckziegel (2009) refere que “o lazer noturno surgiu no final do século XIX e tem, ao longo do tempo, sofrido intensas transformações, sendo considerado hoje um produto da indústria cultural e comercial baseada no consumo, citado por Magnani (2005) ” (Magnani, 2005 citado por Reckziegel, 2009, p. 19).

O lazer noturno tem um impacto muito significativo nas cidades, quer a nível económico, social e urbanístico, pois as cidades tendem a moldar-se às novas práticas e costumes impostos pela sociedade. Há um decorrer de atividades durante a noite que proporcionam a sociabilização entre indivíduos e permite “ (...) a reprodução da própria sociedade”(Mimoso, 1998, p. 14). Percebe-se que a vida noturna é muito importante para a economia das cidades “ (...) que expressões como “a cidade nunca dorme” ou a designação de bairro ou rua boémia passam a identificar determinados locais” (Reckziegel, 2009, p. 28)

Segundo Teresa Alves (2009), a noite atingiu dimensões que já não passam despercebidas a ninguém e a importância política é um fator de desenvolvimento das cidades, apostando no lazer noturno criando estratégias de vivificação, que “ (...) podem ser iniciativas de animação, como as festas das cidades, ou programas de regeneração urbana baseados no estímulo das atividades económicas, essencialmente noturnas, como acontece frequentemente no centro das principais cidades europeias” (Alves, 2009, p. 112)

Para Pedro Ferreira (2007) a cidade tem uma economia noturna, uma economia de diversão, em que é diferente da economia do dia. Há vivências e costumes durante o dia que não

estão representados na noite, onde esta se torna mais acolhedora, com movimentações na cidade característicos a cada um deles. Não obstante, a vida noturna é marcada por diferentes ritmos ao longo do ano, em que há estações com uma economia noturna mais rentável que outras. (Ferreira, 2007).

A autora Susana Pinto (2012) enuncia 3 fatores que contribuíram para o desenvolvimento e crescimento da economia noturna que foram: “ser um bom negócio para a regeneração urbana; a indústria do lazer possuir um grande potencial para gerar empregos e novos edifícios; o aumento da procura por atividades de lazer e o aumento do poder de compra dos jovens” citado pelo autor (Jones et al, 2003 citado por Pinto, 2012, p. 12). Estes 3 fatores levam a uma expansão da economia noturna mais significativa, proporcionando às autoridades locais um incentivo para a construção e regeneração dos centros urbanos das cidades (Pinto, 2012).

A noite sempre se marcou por altos e baixos durante o ano, não só pela estação em que se encontra, mas também pela movimentação da cidade e quotidiano das pessoas. Segundo Ferreira o lazer noturno não sofre só com a cadência semanal, onde existem dias em que a procura do lazer noturno é mais elevada que outros, devido a questões laborais, escolares que só permite uma saída para a noite em dias livres. Durante o ano essa cadência é igualmente a causadora de um impacto na noite de altos e baixos, isto devido às estações e condições meteorológicas que afetam o lazer no turno. Normal as saídas de verão serem mais frequentes que as saídas de inverno, onde o frio se faz sentir e muitos “ (...) jovens estão sujeitos às exigências das aulas, aos calendários dos exames, a vigilâncias familiares mais apertadas” (Ferreira, 2007, p. 5).

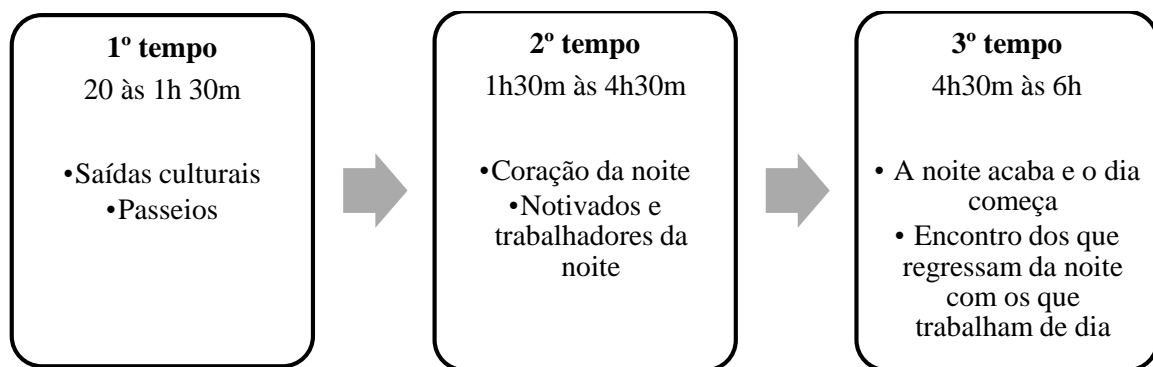
No Verão as exigências são menores, onde os ritmos presentes no inverno não se encontram nesta estação, as aulas acabam e o calor convida a saídas noturnas para convivências com a sociedade. Nesta estação todos os dias são convidativos para a prática de lazer noturno, em que as noites são mais prolongadas pelos indivíduos, aumentando assim as vivências e a duração da noite (Ferreira, 2007).

Segundo Susana Pinto (2012), a economia noturna evoluiu ao longo dos anos deixando para trás uma noite considerada “ (...) marginalizada e desapavorada, as pessoas associadas à mesma eram dúbias (...) ”(Pinto, 2012, p. 12). A noite passou a ser encarada como uma atividade perfeitamente normal, sem qualquer tipo de constrangimentos, em exercer lazer durante a noite afetou não só quem exercia funções laborais durante a noite, mas toda a sociedade. Esta passou

por quebrar a rotina do dia-a-dia, possibilitando a sociedade de exercer atividades que lhes proporciona lazer noturno (Mimoso, 1998).

Para o autor Pedro Ferreira (2007), a noite deixou de ser uma ocupação meramente masculino e de grupos marginais ou boêmios, onde pairava o medo e receio de sair para a noite. Na atualidade, a noite é considerada fundamental para o desenvolvimento da sociedade, onde a libertação de emoções e o esquecimento das atividades diurnas são uma prioridade (Ferreira, 2007).

Falar da noite significa falar de tempos e espaços, nos quais se regem não só os indivíduos que frequentam a noite, como também os espaços que os acolhem. Segundo Teresa Alves (2009) torna-se difícil definir os limites da noite, visto que as suas atividades podem ser de “ (...) diferentes naturezas e variam conforme os lugares, as culturas e a sensibilidade pessoal” (Paquot citado por Alves, 2009, p. 44). O Lazer noturno pode ter vários períodos ao longo da noite, sendo que cada um deles tem formas de ocupação diferentes. Para João Mimoso (1998) citando Gwiazdzinski (2007) existem três tempos na noite que correspondem a três formas diferentes de ocupação dos espaços públicos (Gwiazdzinski, 2007 citado por Mimoso, 1998):



*Figura 1- Diferentes tempos durante a noite*

Fonte: Própria com base em Alves (2009)

Existem fatores que condicionam a frequência de atividades na noite, perante a sociedade, em que estes vão afetar de alguma forma o comportamento de cada faixa etária, principalmente nas mais jovens. Segundo João Mimoso (1998) a faixa etária mais jovem é a que sofre primeiramente com as perturbações ocorridas perante o lazer noturno. Esta faixa etária ao iniciarem o percurso de sociabilização vai ser confrontada com contratempos que delimitará as

suas atitudes e pensamentos. Estes contratempos passam por “ (...) limitações legais (o não possuir o limite etário mínimo exigido), a falta de poder económico (originada pela ausência de uma fonte de rendimentos regular), a falta de meios de transporte (possível conjugação dos dois fatores anteriores) ou a ação controladora dos seus progenitores” (Mimoso, 1998, p. 37). Existem outros contratempos que afetam também faixas etárias mais velhas, como a alteração do estado civil, em que “ (...) as decisões de frequência de lazeres noturnos, que antes eram assumidas de modo individual, passam a ter que serem tomadas de mútuo acordo, o que vem restringir a liberdade de cada um” (Mimoso, 1998, p. 38).

As atividades que se concretizam durante o lazer noturno, não estão todas inseridas na mesma tipologia de identificação, existindo várias perspetivas de lazer noturno, permitindo assim uma diferenciação da sociedade, visto que nem toda a sociedade possui o mesmo poder económico, as concentrações em locais públicos vão ser diferentes nos vários tipos de sociedade. Mimoso refere 4 perspetivas distintas de lazer noturno:

1ª Atividades de lazer noturno mascaradamente culturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cinemas, Teatros</li> <li>• Deslocação preposita do individuo</li> <li>• 1ª Atividades de lazer noturno mascaradamente culturais</li> </ul> <p>Sociedades modernas, com abilitações sócio-profissionais mais elevadas</p>
2ª Atividades de lazer noturno de intensa socibilização extra-familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cafés, restaurantes</li> <li>• Lazer noturno extra-espaco doméstico</li> </ul>
3ª Atividades de lazer noturno com consumo obrigatório	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bares, Discotecas e similares</li> <li>• Consumo por parte do individuo</li> <li>• Sociabilização e confraternização menores</li> </ul>
4ª O jogo como importante atividade de lazer noturno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saloes de Jogos, Bilhares, Bingos, Casinos</li> <li>• Acessível aquase todas as classes socio-economicas, com opção de escolha conforme a sua capacidade</li> </ul>

*Figura 2 - Tipos de Lazer noturno frequentes nas sociedades.*

Fonte: Autoria Própria com base em Mimoso (1998)

A presença na noite só é concretizada se o indivíduo possuir uma determinada capacidade económica “ (...) para tal, situação que permite o dispensar de parte dos seus rendimentos, para

o usufruto de atividades de lazer” (Mimoso, 1998, p. 39). Os elementos da sociedade acabam por adquirir um determinado estilo de vida e uma personalidade diferente, com o intuito de fazer parecer o que muitas vezes não é. “ O *Ser* cedeu lugar ao *Parecer*, como identificador das diferenças existentes na sociedade”(Mimoso, 1998, p. 40).

Este mesmo autor refere ainda que as sociedades que possuem menores rendimentos, tem opções e comportamentos nas atividades de lazer noturno, que os de posses económicas mais elevadas não têm. O consumo é algo que não tem grande relevância, por isso não frequentam locais de destaque, optando por frequentar estabelecimentos não-especializados com localizações não muito longe das duas habitações (Mimoso, 1998).

### **3. O lazer noturno na Cidade do Porto**

---

#### **3.1. O evoluir da movida noturna da Cidade do Porto**

A cidade do Porto atualmente está muito em moda pelas suas características urbanísticas, mas também pela sua movida noturna. Mas estas características vêm evoluindo desde os meados do século XVIII, onde surgiram os teatros na cidade do Porto, proporcionando à sociedade uma “ (...) frequência de salões de bebidas, salas de jogo e bailes, onde se reuniam os "boémios" da sociedade, em busca de diversões até então inexistentes” (Mimoso, 1998, p. 65). O mesmo autor refere que é a partir do século XIX que começam a emergir os cafés e os botequins, proporcionando uma vida noturna mais ativa, principalmente no centro da Cidade, já que a periferia era predominada por áreas rurais (Mimoso, 1998).

No início do século XX, surgem os cinemas que fizeram com que os cafés entrassem em declínio, mas em contra partida os teatros, então com uma atividade reduzida, voltaram a nascer devido aos cinemas, assim ambos eram uma prática de lazer noturno essencialmente cultural. Com o passar dos anos foram surgindo novas formas de lazer noturno, como os bares e boîtes que não tiveram um impacto muito significativo nos seus inícios. A partir da década de 70, o conhecimento que era adquirido relativamente ao que se passava em outras cidades era mais vasto, e ia além-fronteiras. Este conhecimento gerou uma mudança de mentalidades que proporcionou

á sociedade, uma nova forma de entender a noite, “ (...) em que os lazeres noturnos assumiam um papel extremamente importante”(Mimoso, 1998, p. 65/66).

Foi a partir desta década que surgiram os primeiros estabelecimentos com bases de funcionamento parecidos aos da atualidade, onde os horários e a rentabilização eram mais alargados. O número de bares, pubs, discotecas e dancings vinha a aumentar de ano pra ano, e segundo João Mimoso (1998) o concelho do Porto, que é a área de estudo presente neste projeto, teve uma evolução de estabelecimentos entre 1975 e 1985 superior a 440% (figura 4). A evolução nesta década deve-se ao facto de “ (...) o Concelho do Porto ter beneficiado de fatores extremamente favoráveis para a instalação e desenvolvimento de atividades de lazer noturno neste período, como por exemplo, o estar a beneficiar de uma recuperação de toda a zona da Ribeira”(Mimoso, 1998, p. 66), e ainda a chegada de muitos estudantes oriundos de vários pontos de Portugal, deixando as suas residências familiares, o que proporcionava um lazer noturno mais ativo.

Estes dados não são particularmente atuais, mas reflete o evoluir de estabelecimentos de carácter noturno na cidade do Porto, verificando-se que a cidade vive cada vez mais do lazer noturno e isso verifica-se na atualidade, com uma enorme oferta de espaços, diversificados no seu conteúdo, para satisfazerem as necessidades da sociedade que frequenta a movida noturna na cidade do Porto. Esta cidade começou a adquirir centralidades que albergavam um grande numero de indivíduos, e a Ribeira Portuense foi um polo de concentração requisitado por muitos deles desde a década de 80. Aqui eram oferecidos múltiplos espaços com características diversificadas, com a intenção de atrair os estudantes universitários que estudavam na academia do Porto, transformando assim uma área, que sendo história se encontrava degradada, numa área com características fundamentais para a vivência entre os frequentadores das atividades de lazer noturno (Mimoso, 1998).



FIGURA 1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BARES, BOITES, PUBS, DANCINGS E DISCOTECAS ENTRE 1960 E 1996 NA ÁREA SELECIONADA

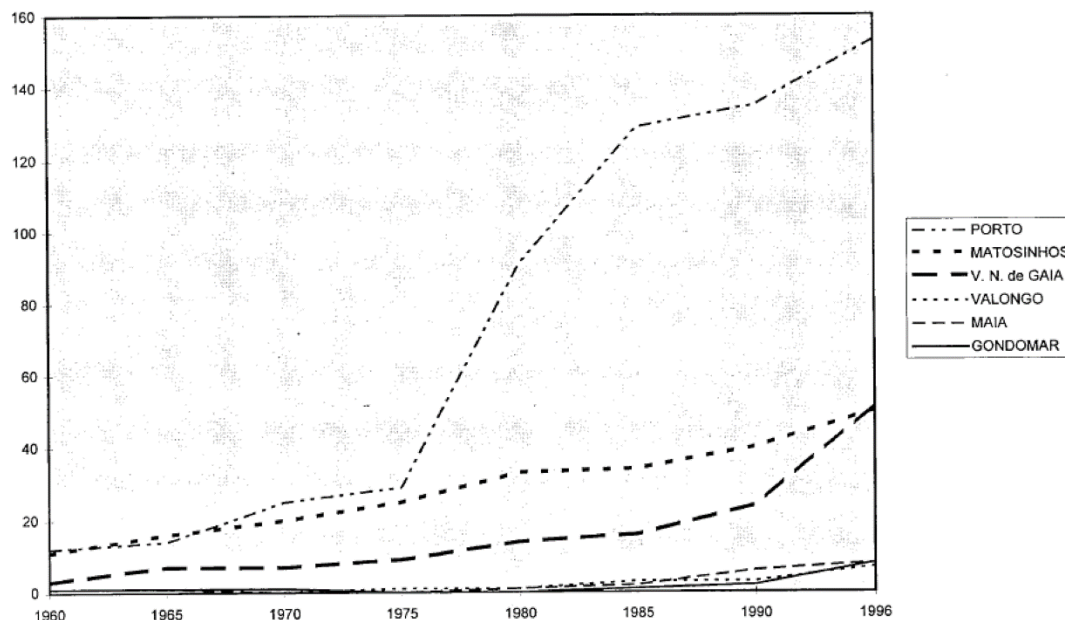


Figura 3 - Evolução do número de bares, boîtes, pubs, dancing e discotecas entre 196 e 1996

Fonte: com base em João Mimoso (1998)

Segundo Andreia Moreira (2014) a cidade do Porto acolheu vários acontecimentos de ordem política que viriam a ser frocais para o desenvolvimento social e económica para a cidade. Na década de 90 o Centro Histórico da cidade foi nomeado pela UNESCO com Património Mundial da Humanidade, e foi também nesta década que a reabilitação de uma parte da ribeira se concretizou (Moreira, 2014).

Com a entrada no novo milénio, a cidade do Porto foi nomeada a Capital Europeia da Cultura em 2001, que teve como principais desafios “ (...) gerar uma dinâmica nova na vida cultural da cidade, criar marcas que se propaguem para lá de 2001” (2001). Como refere a autora Andreia Moreira (2014) “O objetivo passou pela criação de uma “corrente sanguínea” entre galerias, teatros, museus e praças da cidade. Para tal, o redesenho urbano das “artérias” (passeios e vias), dado o seu estado de degradação, impôs-se como fundamental (Moreira, 2014, p. 12). A cidade passou assim a apostar na requalificação da Baixa, com o objetivo de modernizar o comércio local com o intuito de haver competência perante as grandes superfícies comerciais, para que a movida na baixa fosse imposta na cidade (Moreira, 2014).

A cidade está em constante crescimento no que diz respeito ao lazer noturno, com abertura de novos estabelecimentos durante o ano. O Centro do Porto possui um vasto número de espaços dedicados aos mais variados tipos de cultura, onde é possível identificar diversas tipologias de estabelecimentos, com características próprias. Como já referido, Mimoso identifica 4 tipologias que caracterizam os espaços do lazer noturno, sendo elas de carácter cultural, social, consumo e jogo. Estas quatro tipologias caracterizam a sociedade que as frequenta bem como a multiplicidade de espaços de lazer. A primeira tipologia refere-se aos espaços de lazer noturno culturais são marcados pelas atividades de teatro e cinema, em que a clientela que frequenta estes espaços tem vindo a diversificar-se, pois inicialmente eram os teatros predominavam e a faixa etária mais velha era a clientela frequentadora. Com a chegada do cinema já se verifica clientela de faixas etárias mais jovens.

A segunda tipologia é referente aos espaços de lazer noturno de sociabilização, em que o objetivo principal se prende ao facto de conseguir “ (...) conciliar a ocorrência de situações de sociabilização com os horários laborais de cada indivíduo”(Mimoso, 1998, p. 88). Estes espaços são para os indivíduos que, devido a causas de força maior, só lhes é permitido socializar em momentos como “ir tomar café” ou “ir jantar fora”.

A terceira tipologia é relativo aos espaços de lazer noturno com consumo obrigatório, onde a prática de lazer passa a ser em bares e discotecas, e por um público mais jovem. A frequência destes espaços era muito centrada no consumo e libertação de energias, não havendo uma socialização entre os indivíduos tão forte como nos outros espaços.

Na quarta tipologia, os espaços de jogos como atividades de lazer noturno assumem “ (...) uma clientela específica, representada predominantemente por elementos pertencentes a faixas etárias mais velhas (mais de 25/30 anos), com capacidade económica, e que procuram a emoção proporcionada pelo jogar, sendo esse o motivo pelo qual empreendem a deslocação, e que não se encontram interessados no aprofundamento de situações de sociabilização nem de simples consumo” (Mimoso, 1998, p. 91).

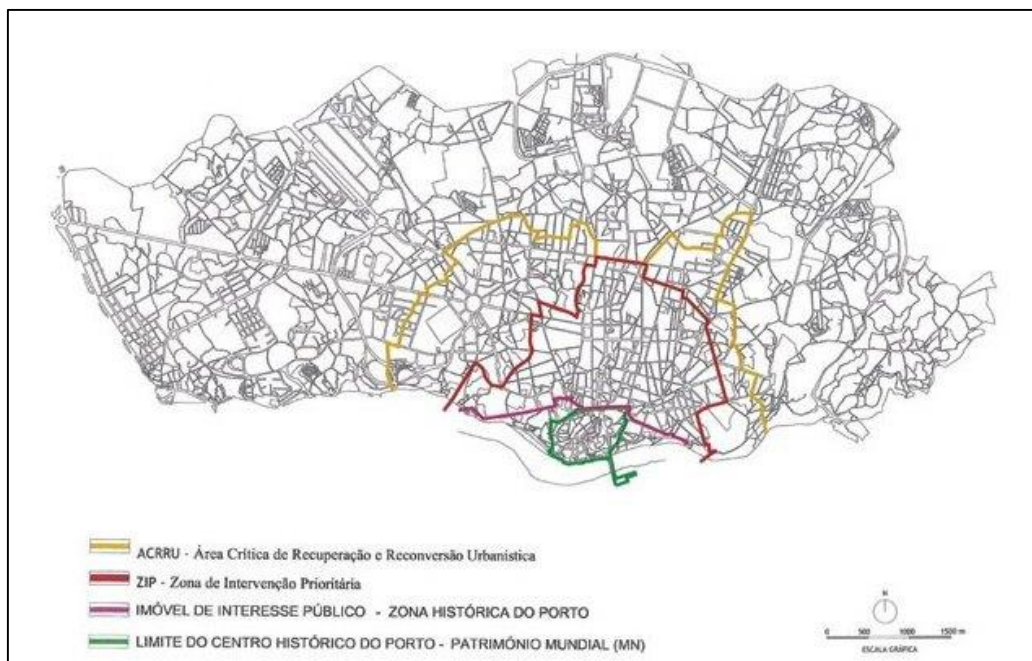
Estas tipologias caracterizam os espaços que se encontram nas cidades, e particularmente na cidade do Porto existem estas 4 tipologias, onde se verifica uma grande diversidade de espaços com atividades noturnas para os mais variados tipos de clientela. A cidade encontra-se muito desenvolvida, quer a nível social, quer a nível cultural e o centro está encarado pela sociedade

como um local de excelência, onde se podem encontrar os mais variados tipos de restaurantes, bares, cafés, discotecas, etc. Na página Porto e Norte (2013) são abordadas cidades como Braga Guimarães e Porto relativamente ao lazer noturno e o que melhor se encontra nelas. Relativamente à cidade do Porto, esta é a mais destacada referindo que “Nos últimos anos, a baixa – sobretudo nas zonas do Carmo, dos Clérigos e de Passos Manuel – e centro histórico viram abrir numerosos bares, cafés, discotecas e salas de espetáculos, a par de outros negócios, como mercearias *gourmet*, lojas de moda ou garrafeiras especializadas. Todos estes espaços têm em comum um serviço qualificado e atencioso e uma visão empreendedora e inovadora” (norte, 2013).

Nesta mesma página é referido ainda que a Baixa Portuense possui espaços acolhedores, em que muitos destes foram reabilitados por empresários com o intuito de manter a originalidade do espaço, mas também criar algo inovador para cativar o público em geral. Mas falando no Centro do Porto em geral, é possível encontrar “ (...) várias 'tribos' urbanas e culturas diferentes, de estudantes universitários a jovens adultos, passando por uma faixa etária mais madura, os artistas, jornalistas, políticos, *hipsters* e comunidade *gay*” (norte, 2013).

Com o surgimento do Porto Vivo – SRU, a cidade do Porto iria sofrer alterações a nível urbanístico, económico e social. Mas para esta atuação sobre a cidade, era essencial delimitar alguns princípios base, com a sustentabilidade, identidade, criatividade e integração. A intervenção do Porto Vivo tinha com objetivos não só a reabilitação do centro da cidade, mas também criar ofertas e potencialidades para que a frequência no centro seja mais considerável, implicando assim um novo perfil comercial e de lazer.

A ZIP (Zona de Intervenção Prioritária) foi “ (...) delimitado com base numa análise multicritério realizada sobre dados estatísticos, no levantamento da concentração das oportunidades e das áreas onde a degeneração económica, social e urbana se faz sentir com maior intensidade” (Vivo, 2005). No mapa 3, estão representadas as áreas de intervenção que a cidade viria a sofrer, destacando-se a ZPI, onde esta engloba essencialmente o Centro Histórico e a Baixa, por serem as mais necessitadas. Esta intervenção veio trazer a cidade, uma nova vida, onde o Centro acolheu novos espaços e novas culturas, arrastando populações de diversas culturas.



*Mapa 1 - Área de intervenção do Porto Vivo – SRU*

*Fonte: Portovivosru.pt*

### **3.2. Dinâmicas existentes na Movida noturna do Centro do Porto**

As cidades sofrem alterações que de alguma maneira marcam as suas paisagens a nível cultural social e urbanístico. Os centros das cidades acolhem inúmeras infraestruturas dos mais variados tipos, desde o comércio ao lazer que moldam a cidade aos seus habitantes. O centro da cidade tradicional já não se encontra tão enraizado como era antigamente, onde ali existia praticamente tudo, e onde a população socializava. Surgem infraestruturas na periferia dos centros das cidades que criam um ambiente de satisfação pessoal a nível de lazer, onde se pode encontrar praticamente tudo, falando dos centros comerciais.

Como referem os autores Teresa Sá Marques, Paula Guerra, Helder Santos e Filipe Silva os centros comerciais são lugares onde existe uma grande concentração de massa populacional, das mais variadas faixas etárias, onde a sociabilização e as vivências são um forte destes lugares. Estes, de alguma forma, descentralizaram os centros das cidades, ficando estes com um população

mais específica, havendo a necessidade de adoção de políticas urbanísticas e culturais para a atração de população (Marques, Guerra, Santos, & Silva, 2011).

Segundo Andreia Moreira (2014) os centros das cidades sofrem alterações com a reabilitação das áreas devolutas e com os aparecimentos de novos espaços culturais e de lazer, emergindo assim novas formas de consumo que possibilitam o impulso da economia e renovados estilos de vida (Moreira, 2014).

O surgimento de novos estilos culturais, musicas e sociais tem enorme relevância na modelação das cidades no seu perfil urbano. Andreia Moreira refere cidades como Manchester e Seattle que foram fortemente marcadas pelo surgimento de ‘manifestações musicas’, que de alguma forma criaram uma identidade própria à cidade. No caso de Manchester, a ‘subcultura *punk*’, que ficou marcada não só na cidade mas também no mundo, e no caso de Seattle o surgimento do *grunge*, transformando as vivências sociais e a cultura que se fazia sentir naquela época (Moreira, 2014).

Estes dois exemplos refletem a influência que o estilo cultural e musical tem na sociedade, abrindo caminho para o surgimento de novos estilos em outras cidades. Estas ‘manifestações musicais’ ganham popularidade que se prolonga ao longo dos anos, quer a nível local, quer a nível mundial.

No caso da cidade do Porto “ (...) os projetos culturais-musicais, ou ‘híbridos’ numa designação mais pós-moderna, que tomam o seu lugar na Baixa da cidade, representam um “novo nervo” que a cidade precisa e alimenta”(Moreira, 2014, p. 9). Nos últimos anos, o Centro da Cidade do Porto tem sido afetado pelas dinâmicas culturais lúdicas e sociais que a ela se associam. Várias empresas afetam a movida do Centro do Porto, como as companhias de transportes públicos, que ao implementarem novos horários e novas linhas cria um centro mais dinâmico, onde as consequências passam pela atração de mais jovens possibilitando um crescente no Centro da Cidade do Porto.

Com a criação de novas infraestruturas nos mais vaiados locais do Centro do Porto, e com a dinamização de acessibilidades e horários, não só de transportes, mas também de estabelecimentos, o centro da cidade sofre um forte movida na baixa, mas daí advém problemas que afetam a população residente no centro da cidade. Esta população compreende gente de várias

idades, mas a população mais idosa é em maior número, pelo que os problemas como o ruído e insegurança tornam-se um fator de que deve ser analisado pelas autoridades competentes.

Segundo o novo regulamento da Movida do Porto, a cidade tem vindo a crescer economicamente no que diz respeito ao lazer noturnos, entre bares e discotecas. Este crescimento leva a Movida do Porto além-fronteiras, e isso torna-se cada vez mais evidente. A Movida do Porto acaba por ser um fator de grande dinamismo para a vida da cidade, tanto diurna como noturna, tendo vários efeitos positivos no que diz respeito às atividades económicas, que geram e criam emprego. Também a atração turística é afetada pela movida, com a internacionalização e o aparecimento de companhias low-cost na cidade. Outro efeito é a reabilitação urbana, com o surgimento de projetos para modernizar a cidade e o seu centro, com vista na atração de população para que o repovoamento do centro.

A criação de um regulamento para a Movida tem várias vantagens “ (...) Primeiramente, permite uma abordagem integrada, que reflete aquilo que já é, essencialmente, uma realidade. Em segundo lugar, permite estabelecer um conjunto de regras mais coerente. Em terceiro lugar, torna possível uma abordagem, também ela integrada, que toma em consideração, desde logo, a garantia de direitos elementares dos residentes mas, por outro lado, a possibilidade de imposição de regras facilmente compreensíveis em matéria de ruído e de fiscalização em geral, de utilização da via pública e de urbanismo” (Porto, 2014, p. 1)

Este regulamento, segundo o Diário de Notícias, tem como objetivo simplificar as regras, para uma melhor fiscalização e intervenção por parte das autoridades competentes. Este regulamento teve várias reações perante a oposição partidária do Rui Moreira, considerando “ (...) ser "impossível" conciliar o sossego dos moradores da zona da Baixa com a atividade económica que lá se desenvolve há anos” (D. d. Notícias, 2015).

Várias iniciativas são tomadas para que a Movida do Porto seja mais dinâmica e com mais segurança. No Diário de Notícias é referido que o policiamento vai ser reforçado na União de Freguesias de Santo Ildefonso, com o intuito de prevenir certos vandalismos que ali se fazem sentir. De certo modo esta iniciativa é recebida com algum agrado perante a população, já que o Centro do Porto se encontra com algumas lacunas a nível de segurança. (D. d. Notícias, 2015)

No Jornal de Noticias é apresentada outra notícia em que a Movida do Porto é elogiada nos EUA pelo jornal *New York Times*, em que o jornalista da notícia Seth Sherwood enaltece a oferta que a cidade tem nível cultural e de lazer. A cidade vive agora novos tempos, em que esta “ (...) não precisa de se "encostar" à reputação do famoso vinho digestivo com o mesmo nome” (J. d. Noticias, 2011). Encontram-se nesta notícia um percurso elaborado pelo jornalista onde existem ‘11 pontos de passagem/paragem’ pela cidade começando num horário ainda pela tarde e prolongando-se pela noite dentro, ao longo de 3 dias. Este percurso passa por visitar a cidade a preços baratos, fazendo paragens por vários espaços de restauração, cafés e lazer cultural (J. d. Noticias, 2011)

Andreia Moreira faz uma análise ao centro da cidade do Porto relativamente à dinâmica da movida, referindo que existe ao longo do dia diferentes paisagens sonoras, que começam logo a meio da tarde nas esplanadas de Parada Leitão ouvindo os cancioneiros académicos que são muito frequentes neste espaço onde o café de ouro, ou café Piolho, são espaços emblemáticos para os estudantes da Universidade da Universidade do Porto. Passando pela praça Carlos Alberto, a sonoridade é diferente, com dezenas de pessoas a frequentarem as lojas lá existentes. Descendo para a Avenida dos Aliados e passando pela Rua Galerias de Paris e Rua Cândido dos Reis nota-se um certo silêncio, pois estes espaços são por norma mais frequentados em períodos noturnos. Chegando aos Aliados a paisagem é mais direccionada para o trânsito e para os sons das esplanadas dos restaurantes que lá se situam (Moreira, 2014).

Quando cai a noite muitos espaços onde o silêncio reinava, tornam-se autênticos polos de concentração de muitos frequentadores da movida noturna do Centro do Porto. A praça Parada Leitão é espaço de encontro, onde acaba por ser o início de uma noite no Centro do Porto. Passando por Cedofeita, onde existe uma cultura musical mais alternativa, existem estabelecimentos que oferecem géneros musicais adequados para o tipo de sociedade que frequenta este espaço, como o *Pherrugem*, *V5* e *Canhoto*. A noite passa também pelas ruas Galerias de Paris e Cândido dos Reis, onde estas acolhem centenas de pessoas que se instalam nos mais variados cafés e bares que lá existem. Todos os estabelecimentos acabam por esgotar a sua capacidade, verificando-se muitas pessoas no seu exterior, proporcionando vivências sociais mais dinâmicas. Descendo aos Aliados os frequentadores da movida deparam-se com vários géneros musicais, onde Passos Manuel e Maus Hábitos são duas referências que leva muita gente a frequentar estes estabelecimentos (Moreira, 2014).

## **2º PARTE – ABORDAGEM EMPÍRICA**



## **4. A movida noturna no Centro do Porto: Percurso metodológico**

---

### **4.1. Técnicas para a recolha de dados**

Em termos metodológicos esta pesquisa vai ser organizada em dois momentos:

- Em primeiro lugar, vão-se realizar fichas de observação direta
- Em segundo lugar, vai-se aplicar um inquérito por questionário aos estudantes da Universidade do Porto

#### **4.1.1. Fichas de Observação direta**

Como refere Quivy e Campenhoudt “a observação engloba o conjunto das operações através das quais o modelo de análise (constituído por hipóteses e por conceitos) é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis. Ao longo desta fase são reunidas numerosas informações”(Quivy & L, 1998, p. 55)

Existem fatores importantes que justificam que a elaboração da ficha de observação direta seja o mais concisa possível. Nesse sentido, é fundamental que ela identifique as perguntas essenciais: observar o quê? Qual é a pergunta inicial, para que seja possível levantar a informação que se pretende? Quais são os dados ou a informação necessária para testar as hipóteses iniciais ou as perguntas de partida. Naturalmente, que por vezes, é necessário reunir dados não só através de uma variável simples, mas recorrendo a vários indicadores (ou questões) relativos à mesma variável (Quivy & L, 1998, p. 156).

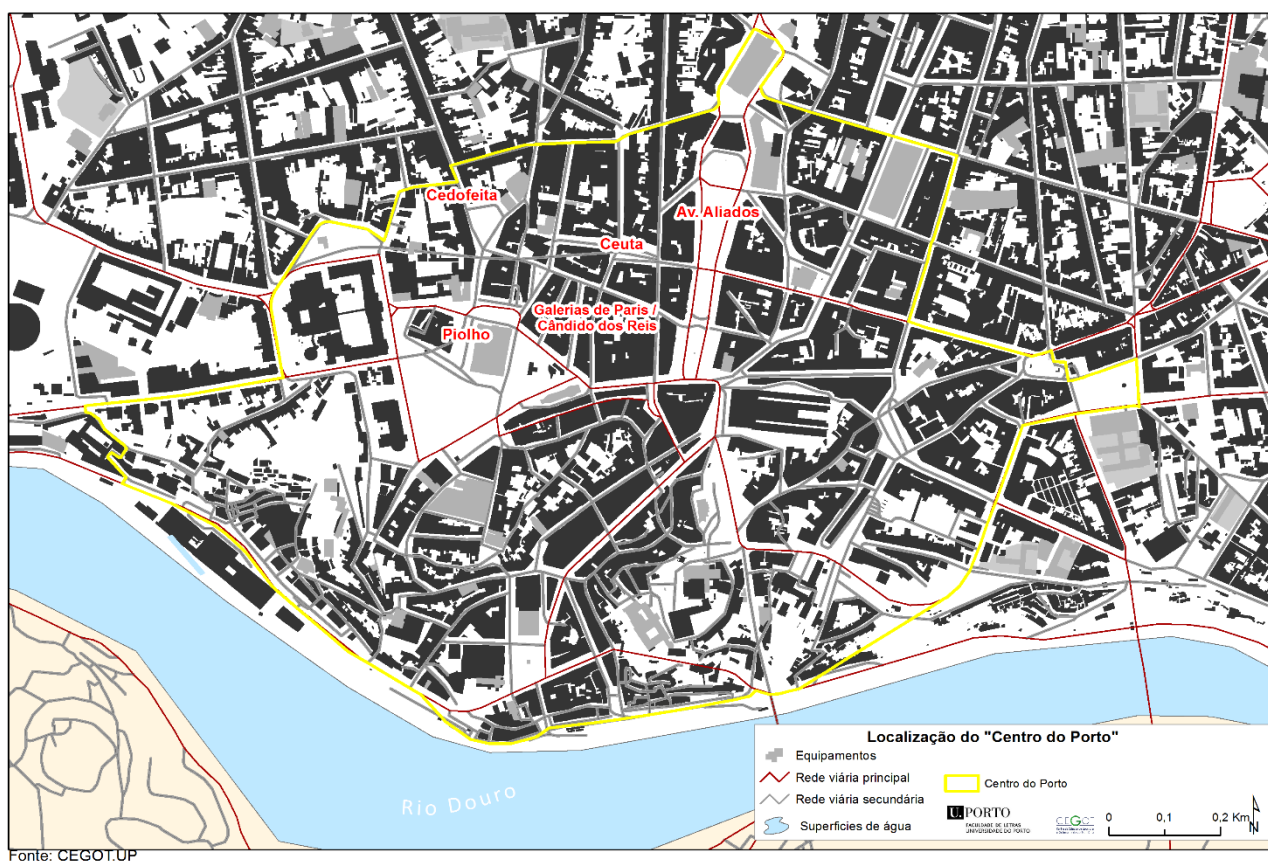
Simultaneamente é necessário refletir à partida a seguinte questão: Observar quem e quando? Existem dois processos, o campo de análise aplica-se a todo o universo/população em causa ou através de uma amostra. No campo de análise “não basta saber que tipo de dados devem

ser recolhidos, mas também existe a necessidade de circunscrever o campo das análises empíricas no espaço, geográfico e social, e no tempo” (Quivy & L, 1998, p. 157).

A amostra é o estudo de uma porção de uma determinada população. “ Uma vez delimitada a população (por exemplo, a população ativa de uma região, o conjunto das empresas de um setor industrial ou os artigos publicados na imprensa escrita sobre determinado assunto ao longo de um ano), nem sempre é possível, ou sequer útil, reunir informações sobre cada uma das unidades que a compõem”(Quivy & L, 1998, p. 159). Existem três possibilidades: a primeira possibilidade consiste em estudar a totalidade da população; a segunda possibilidade consiste em estudar uma amostra representativa da população; a terceira possibilidade consiste em estudar componentes não estritamente representativas, nas características da população (Quivy & L, 1998, p. 159).

Observar como? É a fase da observação em que se constrói o “instrumento capaz de recolher ou de produzir a informação prescrita pelos indicadores”(Quivy & L, 1998, p. 160). A observação pode ser direta, sendo o próprio investigador a recolher a informação necessária para a produção do trabalho, ou pode ser indireta em que o investigador se dirige a um sujeito com o intuito de recolher informação, não sendo recolhida diretamente (Quivy & L, 1998, p. 164).

Para compreender melhor o caso de estudo, houve a necessidade de fazer uma análise reflexiva ao território, de forma a perceber com mais profundidade as suas dinâmicas e atratividades. Uma primeira análise-observação passou por ir ao Centro do Porto verificar quais os espaços e dias da semana que acolhiam mais pessoas, como se pode verificar no mapa 2.



Mapa 2 - Centralidades em estudo na observação direta

Com este instrumento analítico foi possível traçar o perfil geral da população consumidora da movida do Porto, em termos de locais, idades, e características gerais (sexo, estudantes/ativos, etc.). A temporalidade foi também analisada, mais concretamente os períodos da noite mais fortes, com mais frequência em cada espaço. Interessa-nos também verificar se realmente os estudantes tinham um peso significativo na movida noturna no cetro do Porto.

Percebemos que há uma aderência ao Centro do Porto muito cedo, pois tomar um café depois das aulas é habitual, e isso verifica-se no Cafés, no Piolho e no Ceuta. Assim, a melhor maneira de analisar as temporalidades, foi definindo períodos a partir do final da tarde. Existe uma espécie de rotina ou sequência na movida do Porto, isto porque existe um período para jantar, outro para tomar café, outro para beber uns copos com os amigos, e outro para ir dançar na discoteca.

De seguida foi elaborada uma ficha de observação direta, após a primeira saída ao terreno, onde ficaram definidas as principais centralidades e o registo do período temporal, que caracteriza não só a movida mas também quem a frequenta. Assim, após uma primeira observação geral ao Centro do Porto, definimos 4 períodos, que consideramos mais adequados para a caracterização das temporalidades: o 1º período das 18:00h às 20:00h; o 2º período das 21:00h às 23:00h; o 3º período das 24:00 às 02:00; o 4º e último período das 3:00 até às 06:00h. Em termos de centralidades, definimos as seguintes: Piolho; Rua Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis; Cedofeita; Ceuta; Avenida dos Aliados

A ficha de observação direta é necessária não só compreender a movida do Porto mas também para ajudar a refletir as questões a considerar no inquérito por questionário. Na ficha interessa levantar informação relativa ao número de pessoas presentes em cada centralidade. Sendo difícil saber um número exato, considerou-se adequado o uso de classes, para permitir uma menor margem de erro. A ficha de observação permite levantar informação geral sobre as idades dominantes em cada centralidade e em função dos dias da semana e das horas do dia. Trata-se de um levantamento por observação, logo genérico com uma exatidão relativa. Ou seja, verificar em cada centralidade e num determinado período de tempo, quais as idades (por classes, desde os 15 anos) e o número aproximado de pessoas.

#### **4.1.2. Inquérito por questionário**

O inquérito por questionário foi o método que se considerou mais adequado para o nosso estudo, no seguimento da observação direta. O inquérito consiste assim “em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma serie de perguntas relativas à situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse ao investigadores” (Quivy & L, 1998, p. 188).

Segundo o autor Albertino Gonçalves (2004), com o inquérito por questionário temos a hipótese de estudar o individuo e obter um elevado número de informações, com alguns limites, que nos permitem ter uma noção mais abrangente do que este pensa sobre determinadas categorias. Além de estudar um indivíduo, existe também a possibilidade de estudar uma sociedade, sabendo o que nela ocorre e seus efeitos.

Existem etapas no decorrer do processo do inquérito, que podem ser decompostas em catorze etapas para que a estrutura do inquérito e os resultados finais sejam de acordo com os objetivos pretendidos pelo investigador. Segundo (Javeau citado por Gonçalves, 2004) estas etapas passam essencialmente por: “1 – Definição do objeto; 2 – Inventário dos recursos disponíveis e necessários; 3 – Estudos exploratórios; 4 – Determinação dos objetivos, das hipóteses e do modelo de análise; 5 – Delimitação do universo da pesquisa; 6 – Amostragem; 7 – Construção do projeto de questionário; 8 – Teste ao projeto de questionário (pré-teste, eventualmente, pré-inquérito); 9 – Redação definitiva do questionário; 10 – Seleção e formação dos entrevistadores; 11 – Administração do questionário; 12 – Elaboração do ficheiro e introdução dos dados no computador; 13 – Análise dos resultados; 14 – Redação do relatório final.”

Segundo os autores Quivy e Campenhoudt (1995) qualquer método de investigação tem vantagens e desvantagens. As vantagens são a possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e proceder a numerosas análises de correlação. No entanto deve satisfazer a representatividade do universo ou população. As desvantagens e principais limites compreendem-se pelo peso e custo elevado, a superficialidade das respostas, a individualização dos entrevistados, a fragilidade da credibilidade de alguns dispositivos (Quivy & L, 1998, p. 189/190).

Para a elaboração deste projeto, o caso estudo centra-se nos estudantes da Universidade do Porto. O universo escolhido pertence exclusivamente ao setor público, Não havendo possibilidade de enviar os inquéritos para os institutos privados e para o politécnico, optamos por cingir o universo aos estudantes da Universidade do Porto. A Universidade do Porto era constituída, em 2015 por 34,282 alunos sendo assim a população em estudo.

A amostra abrangeu um total de 669 indivíduos, tendo esta uma margem de confiança de 95,5% para uma margem de erro de  $\pm 4\%$ . A categoria de amostra utilizada foi a amostragem representativa probabilística, que na prática, enviou-se o questionário a todos os estudantes da Universidade do Porto sabendo que todos têm registo de correio eletrónico e que todos potencialmente receberam o referido correio eletrónico. Nesse sentido, todos tiveram a possibilidade de responder ao questionário, mas só o fizeram 669 estudantes.

Neste inquérito existem mais 3 centralidades em relação às fichas de observação direta, para assim existir uma visão mais alargada das dinâmicas quer a nível territorial, quer a nível da movida noturna, mapa 3.



Fonte: CEGOT-UP

Mapa 3 - Centralidades em estudo no inquérito por questionário

O inquérito é composto por três partes. A primeira parte é referente à caracterização do inquirido, a segunda parte é relativa à frequência da movida no Centro do Porto, e a última e terceira parte é sobre os tempos e os territórios. O questionário foi assim dividido com o intuito de facilitar a sua compreensão e não ser maçador, apesar de extenso é de resposta direta “em que as perguntas são previamente programadas e devem ser feitas segundo uma forma e uma ordem estipuladas (previstas no questionário), mas em que o entrevistado pode responder livremente no quadro das questões formuladas, e as de questões fechadas, em que o entrevistado tem de escolher entre uma lista tipificada de respostas (...)” (Lima, 1981, p. 570).

## **4.2. Ah iProblemas na recolha de dados**

Quando se trata de recolher dados tanto a nível de observação direta como por inquéritos, há sempre dificuldades que atrasam a elaboração do projeto. Em relação à obtenção dos dados relativos à ficha de observação direta, existiram inúmeros obstáculos que atrasaram o desenvolvimento do trabalho. O estado de tempo que se fazia sentir nem sempre era o mais apropriado para andar na rua, pois no inverno e em dias chuvosos torna-se numa tarefa difícil e com fracos resultados, pois a observação tinha de ser feita durante a toda a noite, em vários momentos, começando as 18h e acabando as 06h. Além disso, quando o estado de tempo piorava não havia gente nas ruas do Centro do Porto como era esperado. Na Primavera e no Verão, ou nos dias amenos de outubro e Inverno as ruas do centro da cidade enchiam-se de gente e a construção do questionário foi o mais trabalhoso, e de certa forma atrasou a elaboração do projeto.

Sem muitos conhecimentos sobre elaboração de questionários, a solução foi surgindo através de um trabalho interativo com a orientadora e demais colegas de mestrado. Não foi tarefa fácil, pois as perguntas tinham de ser diretas e concisas, para não se tornar aborrecido e que não levasse os inquiridos a desinteressarem-se e abandonar o questionário.

Foram feitos vários modelos até chegarmos ao resultado final. O inquérito foi aplicado numa plataforma *online* chamado LimeService, sobre a qual não tinha qualquer conhecimento, daí ter havido a necessidade aprender a manusear a plataforma. Ao início não foi fácil, mas com treino o questionário foi-se montando.

## **5. A movida noturna no Centro do Porto: análise de dados**

---

### **5.1. Fichas de observação direta**

### 5.1.1. Pessoas e Centralidades

A análise do número de pessoas por período nos vários dias da semana em cada centralidade, foi feita com base num cálculo aproximado do número de pessoas que se encontravam em cada centralidade. Não sabendo possível calcular o número exato de pessoas em cada centralidade, foram definidas classes, para facilitar a compreensão e análise. As classes definidas foram: <20; 20-50; 50-100; 100-200; 200-500; 500-1000 pessoas. Foi atribuído um Código a cada classe para facilitar o levantamento do número de pessoas e a representação posterior, como se pode verificar na tabela seguinte.

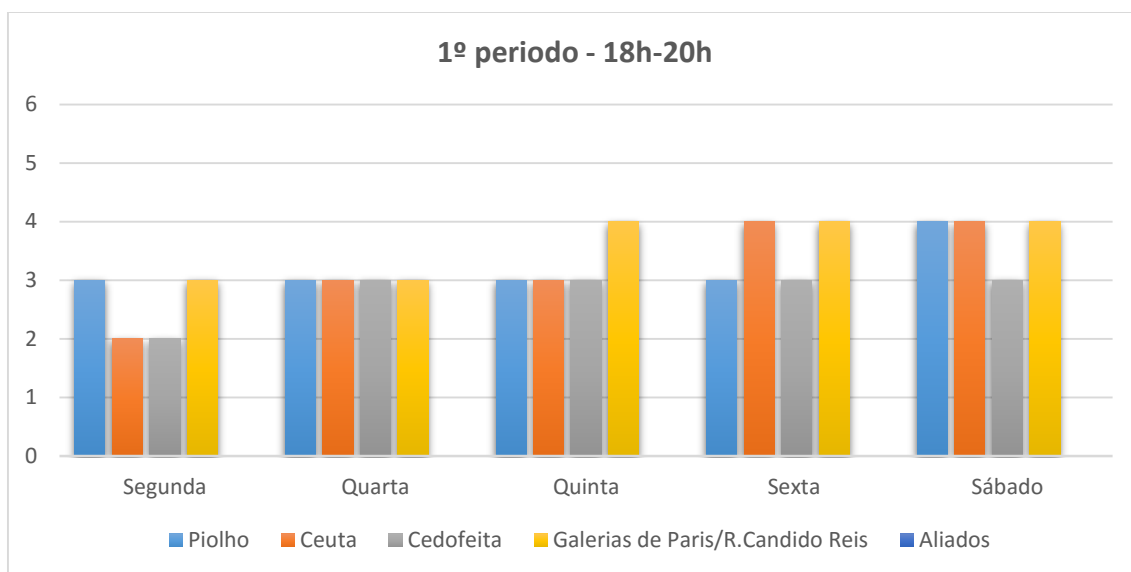
Classe	Cod
<20	1
20-50	2
50-100	3
100-200	4
200-500	5
500-1000	6

*Tabela 1 - Classes das idades*

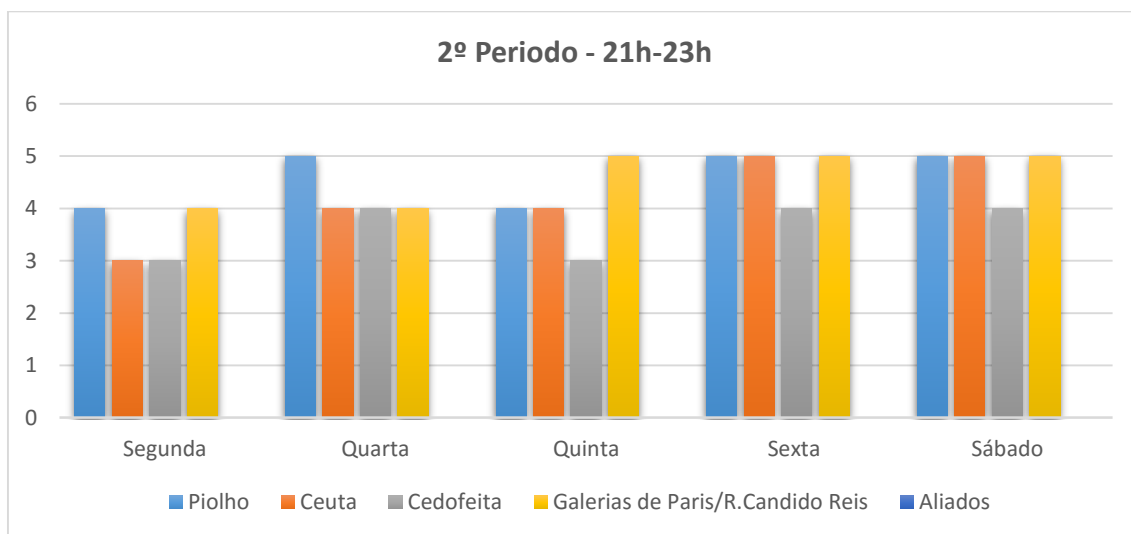
Assim aplicamos este método (observação direta) nas 5 centralidades, todos os dias da mesma semana. Para cada centralidade fizemos gráficos representando o número de pessoas que frequentava em média a Baixa Portuense, mais concretamente nas centralidades do Piolho, Ceuta, Cedofeita, Rua Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis e Avenida dos Aliados. Analisando os vários períodos, percebe-se que existe uma diferença entre as várias centralidades, isto porque cada período tem o seu próprio comportamento. A movida do porto está muito caracterizada por etapas, ou seja, a ida para a baixa não significa só ir para os bares e discotecas, mas também inclui o período do jantar e café. Existe uma grande parte da população que frequenta a baixa que, tem por opção, jantar, e por vezes em grandes grupos, como jantares de turma ou de curso ou até da empresa. Depois do jantar normalmente ficam na baixa para tomar café e de seguida beber uns copos com os amigos.

Como se pode constatar com os resultados das tabelas, o 3º período, que vai das 24:00 às 02:00h é o que alberga o maior número de pessoas. Já o que alberga menos número de pessoas é o 4º período, pois este vai das 03:00 às 06:00h, normalmente só estão abertas as discotecas e bares.

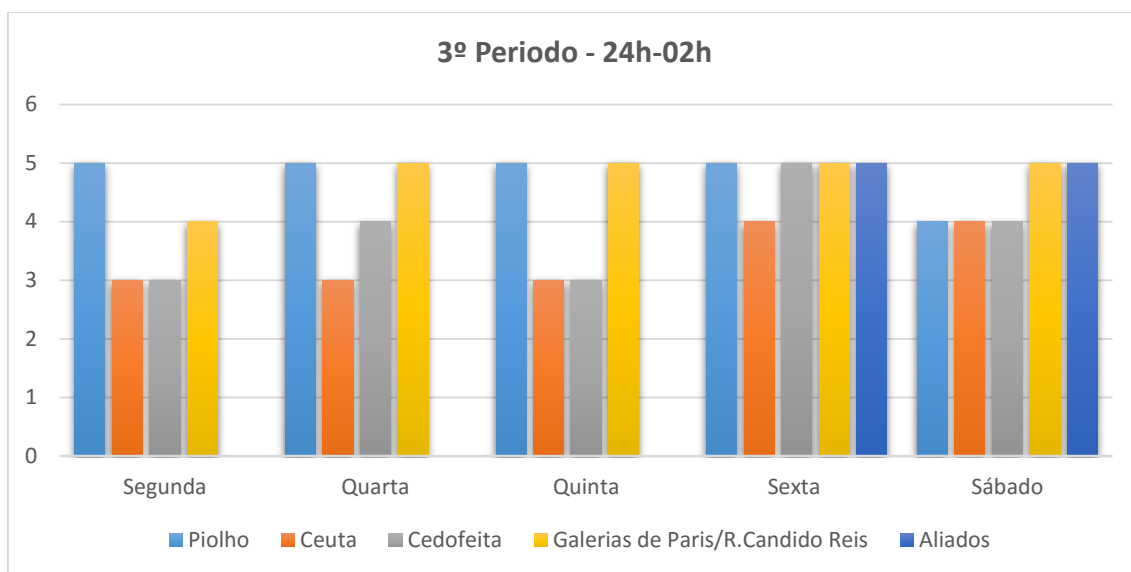




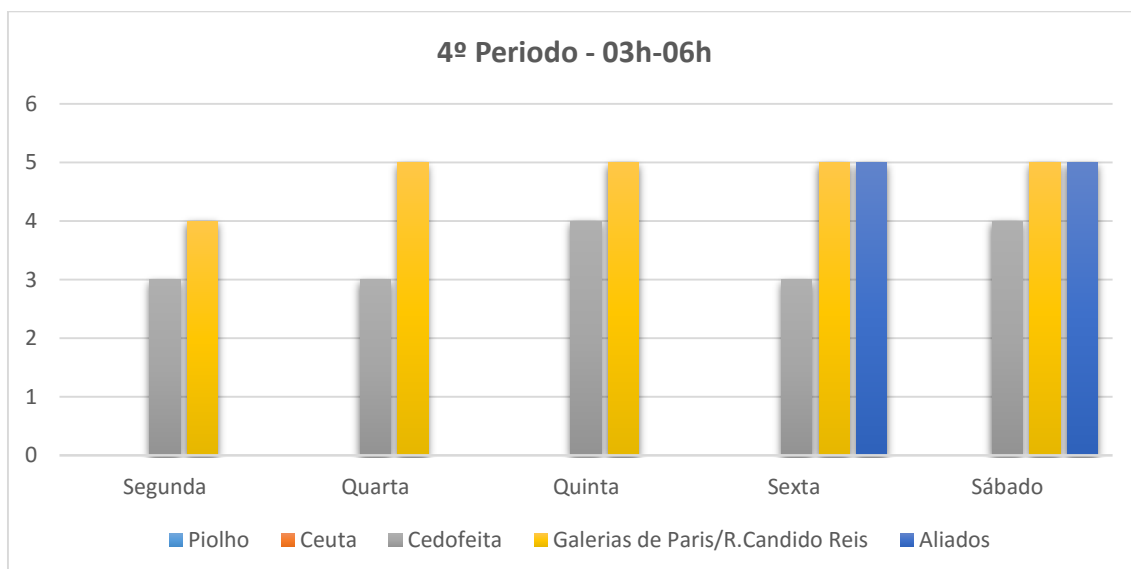
*Gráfico 1 - Número de pessoas no 1º período nos vários dias da semana*



*Gráfico 2 - Número de pessoas no 2º período nos vários dias da semana*



*Gráfico 3 - Número de pessoas no 3º período nos vários dias da semana*



*Gráfico 4 - Número de pessoas no 4º período nos vários dias da semana*

Analisando por dias da semana, a segunda-feira é o dia que apresenta o número de pessoas menos significativo, por ser o início de semana e por ser um dia não muito habitual para saídas noturnas. As centralidades de Ceuta e Cedofeita são as que apresentam valores mais baixos nos vários períodos isto, porque são centralidades onde domina sobretudo a restauração e cafés/bar.

O Piolho e a Rua Galeiras de Paris/Rua Cândido dos Reis, são as que apresentam valores mais elevados, devido ao facto de serem locais de encontro e convívio das pessoas, sobretudo no início da noite.

Apesar de segunda-feira ser um dia menos frequentado, normalmente estas duas centralidades são as mais frequentadas, começando por irem primeiro ao Piolho conviver e juntarem-se com os amigos, e só depois partem a partir das 02:00, descendo a Rua das Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis. Aqui é onde se encontram os mais variados bares e discotecas e o “pico” da convivência se manifesta entre as 02:00 e 03:00 horas.

Quarta-feira é o dia da semana em que os estudantes, principalmente Universitários saem. Das 18h às 20h verifica-se um número idêntico de frequência entre as várias centralidades, relativamente ao número de pessoas, isto porque, como já referido anteriormente, é o período em que a maior parte da população sai com o intuito de jantar e ficar depois no centro. Em todas as centralidades existe restauração, para vários tipos de públicos, algumas atraem maioritariamente estudantes e outras maioritariamente turistas ou residentes ativos. Por isso é que no final de tarde, a população que sai, está muito dispersa entre as várias centralidades. O segundo período, há um aumento do número de pessoas em todas as centralidades, destacando-se o Piolho. Quarta-feira muitos estudantes aproveitam as promoções da “Adega Leonor”, situado ao lado do Piolho, com a cerveja a metade do preço. A maioria do público presente são estudantes universitários, havendo também um número considerável de estudantes erasmus. Este número de pessoas prolonga-se até ao 3º período, até às 02h da manhã. Esta é a hora em que todos os bares e cafés fecham na centralidade do Piolho.

Na quinta-feira, das 18h às 20h a frequência nas várias centralidades é idêntica, excetuando a Rua Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis, que apresenta valores mais elevados. Estes valores devem-se ao facto de neste dia existir um maior número de pessoas na restauração, em todas as centralidades. Das 21h às 23, há um aumento de pessoas em todas as centralidades excetuando Cedofeita, isto porque esta centralidade tem um público bem definido (mais jovem).

No terceiro período das 24h às 02h, verifica-se uma diminuição do número de pessoas em Ceuta, e um aumento no Piolho. Como já referido anteriormente, a maior parte da população acaba de jantar e tem como preferência o Piolho e as Galerias para tomar café e beber um copo. Depois das 02h, só as centralidades de Cedofeita e Rua Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis

apresentam valores significativos, pois são as únicas que contêm estabelecimentos com horário de funcionamento permitido depois das 02h da manhã. Contudo as Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis apresentam um número de pessoas superior a Cedofeita.

Sexta-Feira, das 18h às 20h, Ceuta e Galerias de Paris são as que apresentam maior número de pessoas, ainda que o Piolho e Cedofeita, apresentem valores consideráveis, isto deve-se ao facto de sexta-feira ser um dia próximo do fim de semana, e muitas pessoas vão jantar fora e sair. No segundo período das 24h às 02h, há um aumento do número de pessoas em todas as centralidades, mas com menos incidência em Cedofeita. Por ser véspera de fim de semana, muitos estudantes do secundário aproveitam para sair, e também os ativos dos serviços e os operários. Por isso, verifica-se uma adesão forte à Baixa neste dia. O mesmo se verifica das 24h às 02h, onde todas as centralidades apresentam valores mais altos, incluindo a Avenida dos Aliados, local de referência para muitas pessoas em véspera de fim de semana, por aí estarem localizadas discotecas, que só funcionam praticamente à Sexta e Sábado.

Sábado, é um dos dias em que a adesão à Baixa do Porto é bastante acentuada, em todos os períodos. Verifica-se das 18h às 20h valores altos em todas as centralidades, excepto em Cedofeita. O mesmo se verifica das 21h às 23h, há um aumento do número de pessoas embora Cedofeita continue abaixo das restantes. No terceiro período, das 24h às 02h a Rua Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis e os Aliados são as que apresentam valores mais altos, isto deve-se ao facto de nesses locais se localizarem vários bares e discotecas, e há uma forte afluência a partir dessa hora, o que se prolonga para o quarto período, no qual há só 3 centralidades com número de pessoas, nos Aliados, nas Ruas das Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis e em Cedofeita.

No que diz respeito às idades e à imagem externa dos indivíduos, a movida do Centro do Porto é geralmente muito diversificada, verificando-se o domínio da cultura juvenil, mais propriamente por estudantes, tanto universitários como do secundário todos os dias e todos os períodos de tempo. As idades estão dominantes entre os 21 e 25 anos e 26-35 anos, revelando assim que, é a população mais jovem que anima a movida noturna do centro da cidade.

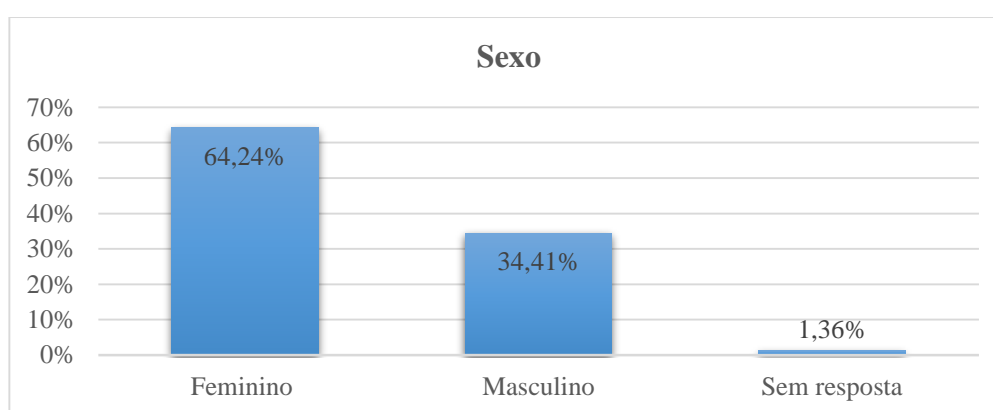
O exercício metodológico resultou, tanto em termos temporais como territoriais. Num projeto com mais disponibilidade, este exercício devia de ser repetido todos os meses ao longo do ano e de preferência pelo menos em duas vezes, em duas semanas do mês (na semana do pagamento dos salários/bolsas, no final do mês e a meio do mês).

## 5.2. Resultados do inquérito por questionário

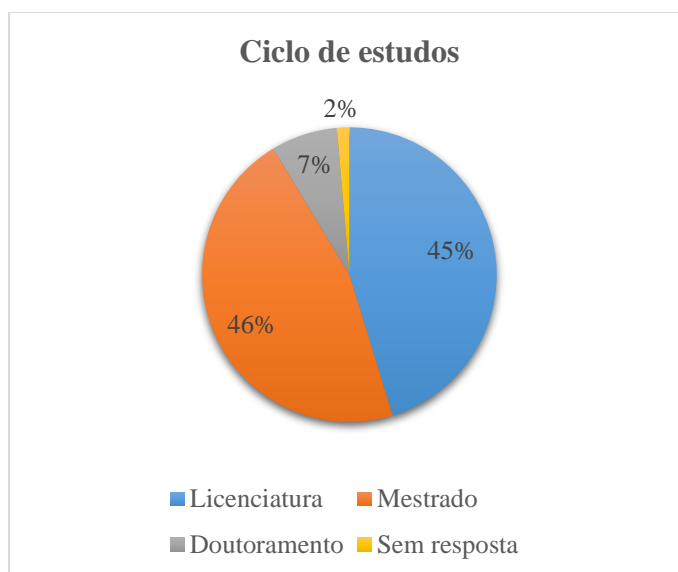
### 5.2.1. Caracterização do inquirido

Relativamente à caracterização do inquirido, verifica-se a nível da média de idade que frequentam a movida noturna do Centro do Porto, esta se encontra nos 24 anos. Observando o (anexo 1), percebemos que a faixa etária mais presente na movida é entre os 19 e os 25 anos. Há uma distribuição um pouco desequilibrada no que diz respeito ao género, com 64,24% dos inquiridos pertencerem ao sexo feminino, e 34,41% ao sexo masculino. Verifica-se então que as mulheres são mais frequentadoras da movida do que os homens, isto porque o numero há cada vez mais entradas de mulheres para as faculdades, do que do sexo masculino (gráfico 5).

Tendo uma média de idades de 24 anos, pressupõem-se que a maior parte dos inquiridos frequenta a Licenciatura e Mestrado, como se pode verificar no gráfico 6, representado o ciclo de estudo dos estudantes. A licenciatura com uma percentagem de 45% está atrás do mestrado com 46%, e o doutoramento com 7%. Estes valores entram em concordância pois na maior parte dos alunos que fazem Mestrado andam no mínimo 5 anos na faculdade, assim a média de 24 anos demonstra que existe uma adesão ao Centro do Porto, não só maioritariamente pelos alunos de licenciatura como era de se espera, mas também pelos alunos que já frequentam o mestrado, revelando que até são em maior numero.



*Gráfico 5 - Representação do género dos inquiridos*



*Gráfico 6 - Ciclo de estudos dos inquiridos*

O estabelecimento de ensino mais representado neste estudo é a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com uma percentagem de 28% das respostas (anexo 2). A Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto também está bem representada com uma percentagem de 20% dos inquiridos. As restantes instituições encontram-se abaixo dos 10%. Estes valores revelam que todas as Faculdades estão representadas nas respostas, e que naturalmente as Faculdades mais numerosas em termos de estudantes terão mais probabilidade de ter mais inquiridos. Todos os estudantes da Universidade do Porto tiveram a mesma probabilidade de serem inquiridos, por correio eletrónico.

Um dos fatores importantes para a análise do inquirido relativamente aos seus costumes perante a movida noturna é o seu local de residência a nível concelhio (anexo 3). Verifica-se que a maior parte dos inquiridos tem o local de residência no Grande Porto e em Vila Nova de Gaia, contudo existem concelhos como Valongo, Matosinhos, Maia e Gondomar que albergam um bom número de estudantes. Porto e Vila Nova de Gaia são por norma os concelhos de eleição dos estudantes. A maior parte dos estudantes que estuda no Porto são de vários pontos do país, daí escolherem estes dois concelhos como locais de residência. Isto devido a fatores relacionados com a oferta de transportes e as facilidades em alugar apartamentos, pois quanto mais perto da faculdade melhor para os estudantes, porqueto, menos despesas com os transportes. Muitos estudantes que vem para a cidade do Porto estudar também optam por irem para as residências universitárias, estando estas localizadas no concelho do Porto.

O inquérito é dirigido aos estudantes, que estudam e que possam também ter em paralelo um trabalho, como acontece com muitos estudantes-trabalhadores. Como consta no gráfico 7, podemos verificar que a maior fatia dos inquiridos se encontra na situação de estudante, com uma percentagem de 75%. Com uma fatia de 21% estão os inquiridos que se encontram numa situação de trabalhador estudante. Denota-se que esta percentagem de trabalhadores estudantes é bastante significativa, pois cada vez mais os estudantes procuram arranjar *part-times* para pagar os estudos. Só 2% dos inquiridos que só trabalham, representando uma pequena fatia da amostra e como referido anteriormente, esta variável está inserida na questão com o intuito de verificar se existiam alunos com a situação de trabalho.

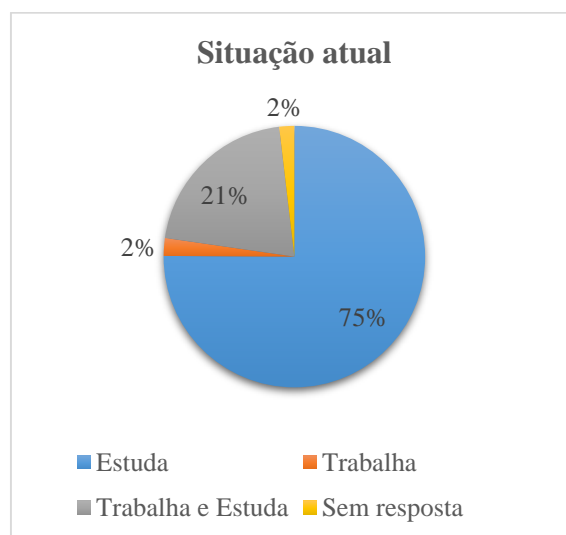
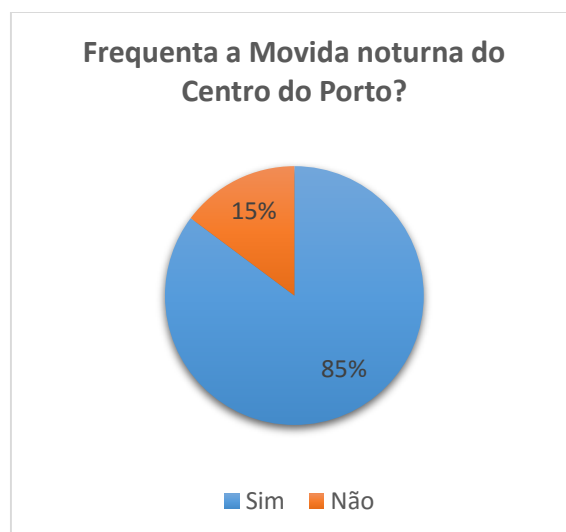


Gráfico 7 - Situação atual do inquirido

### 5.2.2. Frequência da Movida Noturna no Centro do Porto

A segunda parte do inquérito está relacionada com a frequência que os inquiridos têm na movida noturna no Centro do Porto. Uma questão essencial para perceber se a aderência ao Centro do Porto é significativa ou não perante os estudantes. Perante os resultados, constata-se que a maior parte dos inquiridos frequenta a movida noturna no Centro do Porto, com uma percentagem de 85%, e 15% não frequenta a movida, como se pode verificar no gráfico 8.



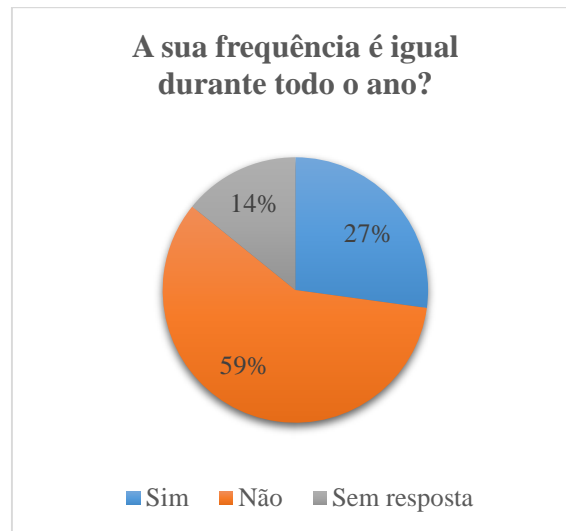
*Gráfico 8 - Frequência da Movida do Centro do Porto*

Perante esta questão, é essencial tomar conhecimento do nível de frequência que os inquiridos têm da noite do Centro do Porto. Foram identificados níveis de 1 a 20, em que o número 1 significava raramente e o 20 quase todos os dias. Analisando os resultados do (anexo 4), verifica-se que 20% dos inquiridos escolheram o nível 10, correspondendo a mais ou menos 4 dias por semana. De seguida, o nível 5 foi a segunda escolha pelos inquiridos, significando 2 saídas por semana. Os níveis 1, 2, 3, 4, também estão presentes com alguma significância, percebendo-se assim que os estudantes saem no máximo 4 vezes por semana. A noite no Centro do Porto está então caracterizada por uma forte aderência. Esta aderência é mais forte nuns dias que outros, ou seja, existem noites mais fortes em termos de adesão estudantil do que outras.

Relativamente à frequência durante o ano (gráfico 9), 59% dos inquiridos refere que a sua frequência não é igual, enquanto 27% aponta para uma igualdade durante todo o ano. Existem ainda 14% dos inquiridos em que a resposta foi nula. A maior ou menor frequência está ligada com as estações ou meses do ano, ou seja, a frequência de saídas à noite para ir ao Centro do Porto não é igual no Verão e no Inverno. As condições meteorológicas e o estado do tempo ajudam e interferem muito na decisão de sair ou não para a noite. Foi o que se constatou no inquérito, pois a frequência não é igual, segundo a estação ou os meses em que a frequência era maior. O Verão foi a resposta com mais adeptos, e de seguida a Primavera. Compreende-se então que os meses mais quentes são os preferidos para as saídas ao Centro do Porto, pois as condições



meteorológicas são mais favoráveis. Outra condição para que os alunos prefiram sair em meses mais quentes são os exames, pois janeiro e fevereiro são meses que praticamente ninguém sai, tal como em junho.

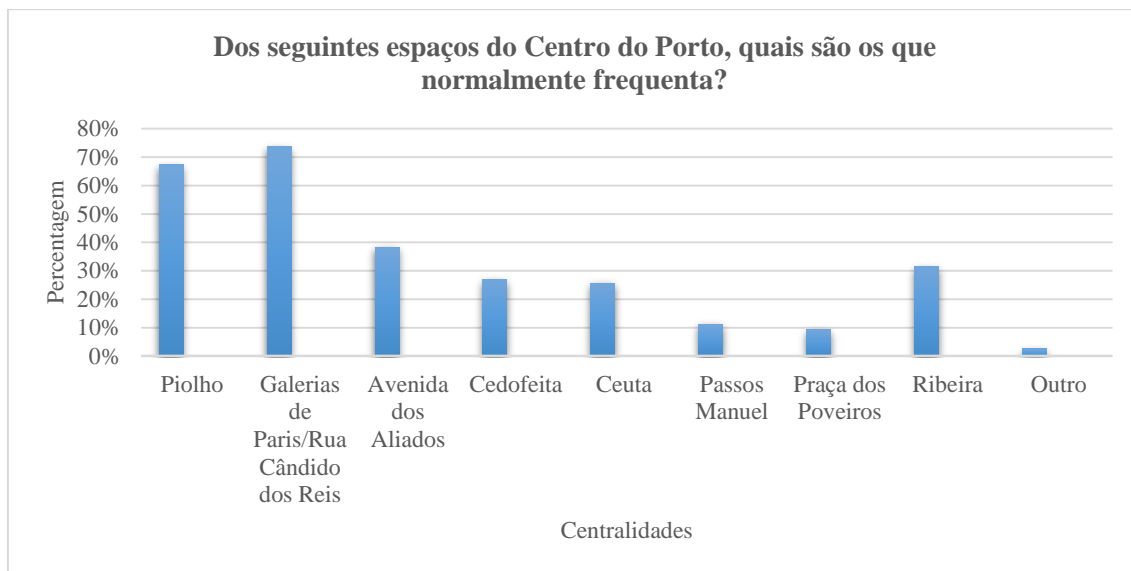


*Gráfico 9 - Frequência dos inquiridos, se é igual ou não durante o ano*

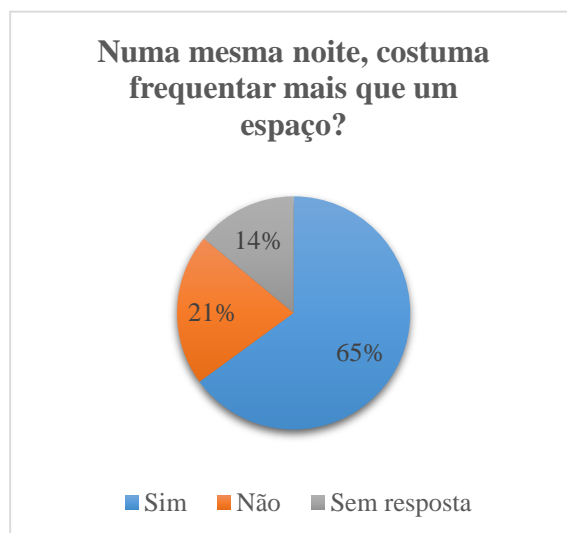
Passemos para a análise dos territórios de preferência. Os espaços referidos no questionário não foram nomeados ao acaso, mas sim depois de se ter realizado o trabalho de campo, nomeadamente a observação direta. Como podemos observar no gráfico 10, os espaços mais atrativos e, logo, com maior preferência são o Piolho, as Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis, a Avenida dos Aliados e a Ribeira. Estes espaços são, por norma, eleição para muitos estudantes, por vários motivos. Um dos motivos é o facto de estes espaços possuírem uma variedade de cafés e bares que proporcionam uma escolha mais alargada relativamente ao local preferencial de consumo. Outro motivo é custo associado ao consumo.

Os locais com uma oferta mais barata, por exemplo o Piolho, onde há dias em que a cerveja custa só 0,50 cêntimos, é um bom atrativo para essas centralidades. Como vamos analisar no subcapítulo seguinte, existem dias em que a noite é mais forte em determinados locais, e por isso é que, espaços como o Piolho e as Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis são locais de enorme frequência por parte dos estudantes. Numa mesma noite, o estudante pode frequentar mais que um espaço, como podemos verificar no gráfico 11, em que 65% dos estudantes não frequenta

só um espaço durante uma noite, mas sim vários, e 21% permanece no mesmo espaço durante toda a noite. Verifica-se que há uma relação entre os espaços ou as centralidades com maior frequência, pois por norma os estudantes iniciam a noite num espaço e acabam noutra.



*Gráfico 10 - Espaços do Centro do Porto que normalmente os inquiridos frequentam.*



*Gráfico 11 - Frequência de vários espaços durante a noite.*

Interessa agora perceber os motivos pelos quais os estudantes mudam de espaço/centralidade durante uma mesma noite. Os motivos são vários pois foram mencionados sobretudo cinco motivos comuns. Um dos motivos são os horários de funcionamento do comércio e serviços, pois a maior parte dos estudantes referiu que há certos espaços que fecham cedo e então têm de se deslocar para outro espaço, onde os horários são mais alargados. Outro motivo é o ambiente, pois cada espaço tem um ambiente característico, um tipo de pessoas que o frequenta, a música, os tipos de consumo, e por isso sentem necessidade de mudar de espaço durante a mesma noite.

A música, como já referido anteriormente, é um dos motivos mais referidos e um dos mais importantes, pois uma grande parte dos estudantes procura diferentes tipos de música em diferentes espaços, isto porque cada espaço tem a sua onda musical. Outro motivo são os amigos, muitas vezes trocam de espaço porque há amigos noutros locais ou porque há amigos que querem deslocar-se para outro local. Como cada espaço tem as suas próprias características, os preços das bebidas são um motivo importante para a deslocação para outro espaço. Os preços variam consoante o dia da semana, sendo alguns mais baratos que outros. Por exemplo, às quartas-feiras a cerveja é a 0,50 cêntimos no Piolho como já referido. Estes foram os cinco motivos mais mencionados para justificar as sucessivas deslocações criando uma movida noturna muito ativa.

É importante também perceber se os estudantes frequentam outros espaços não localizados no Centro do Porto, isto para compreender a dinâmica da noite e os possíveis relacionamentos inter-espaços, com maior ou menor proximidade. Como se pode verificar no Gráfico 12, existe uma percentagem muito significativa que só frequenta o Centro do Porto (47%). Mas, 38% opta por frequentar outros espaços que não sejam no Centro do Porto. Os espaços que foram mencionados são as discotecas e bares na periferia do Centro do Porto, a Boavista, bares de Matosinhos, o Campus do S. João (um polo universitário, contendo espaços (vários bares e cafés), o Cais de Gaia e é ainda muito mencionada a Foz.



*Gráfico 12 - Frequência de outros espaços para além do Centro do Porto*

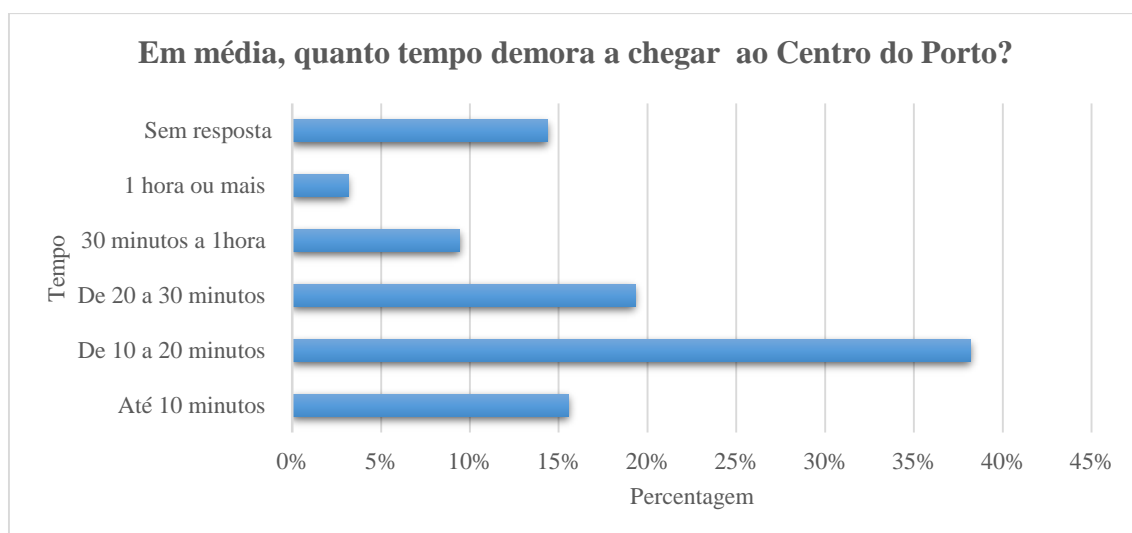
Interessou-nos também avaliar as preferências dos inquiridos a nível de cafés, bares, restaurantes, gelatarias, espetáculos de música, espetáculos de dança e teatro, bem como a intensidade da sua utilização. Elegeram os cafés e os bares como os espaços preferidos para passar na noite no Centro do Porto, (anexos 5 ao 11). Num grau de 1 a 10, foi pedido que assinalassem a intensidade com que frequentam a movida noturna relativamente aos espaços que frequentam. Como já foi referido, os cafés e os bares são os mais frequentados, tendo os cafés 16% no nível 8, e os bares 14% no nível 7. Estes foram os níveis mais altos relativamente à intensidade de frequência dos espaços. Os restaurantes têm uma intensidade inferior, em que 14% dos inquiridos responderam nível 3. Os espetáculos de música têm um nível de intensidade inferior relativamente aos referidos anteriormente, com 18% dos inquiridos a elegerem o nível 2. Os espetáculos de dança e teatro são os que apresentam os valores de intensidade mais baixos, situados no nível 1, ou seja, quase nunca tendo os espetáculos de música atingido 48% e o teatro 43%.

Verifica-se assim que os bares e cafés são os espaços de eleição dos inquiridos, assim como os restaurantes, apesar de ter menor intensidade. É normal que estes espaços sejam os mais frequentados, pois quando se sai à noite com normalidade, o mais frequente é ir a um café e depois a um bar.

O “sítio de eleição” para os frequentadores do Centro do Porto pretende avaliar ou perceber quais os cafés ou os bares realmente mais frequentados. Através das respostas dos inquiridos, foram escolhidos os três locais mais citados, sendo que em primeiro lugar está o Piolho, isto porque é o local onde todos os estudantes se encontram independentemente do dia da semana. É um local com tradição académica, que está nas agendas de cada estudante cada vez que se desloca ao Centro do Porto. Em segundo lugar, surgem as Galerias de Paris, isto porque é o segundo local de paragem obrigatória na noite do Porto para os estudantes.

Há como uma sequência de locais por onde o estudante se rege, ou seja, a noite normalmente começa no Piolho, passa para as Galerias de Paris e, ou acaba por ali, ou segue para os Aliados. Em terceiro lugar, surge um bar, a Adega Leonor. Este é um dos bares, ou o bar mais popular dos estudantes da Universidade do Porto. É aqui que se concentram muitos estudantes principalmente às quartas-feiras, noite da cerveja a metade do preço, mas não é só nesta noite que a Adega Leonor tem aderências, mas também os dias que se seguem até ao sábado.

Interessou-nos também saber o tempo de distância ao Centro do Porto. No gráfico 13, estão representados os tempos de deslocação, indo, no mínimo “até 10 minutos”, e até 1 hora ou mais, no máximo. Pode-se constatar que uma boa parte dos inquiridos demora entre 10 a 20 minutos, com uma percentagem de 38%. De 20 a 30 minutos demoram 19% dos estudantes. Isto significa que a maior parte dos inquiridos residem no Centro do Porto ou perto.

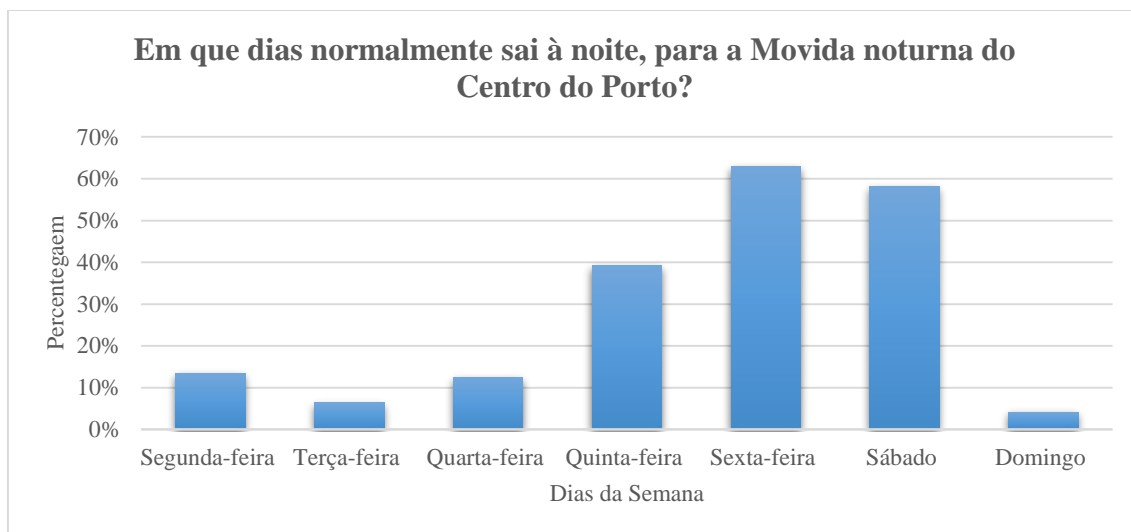


*Gráfico 13 - Tempo de demora para chegar ao Centro do Porto*

### **5.2.3 – Tempos e espaços no Centro do Porto**

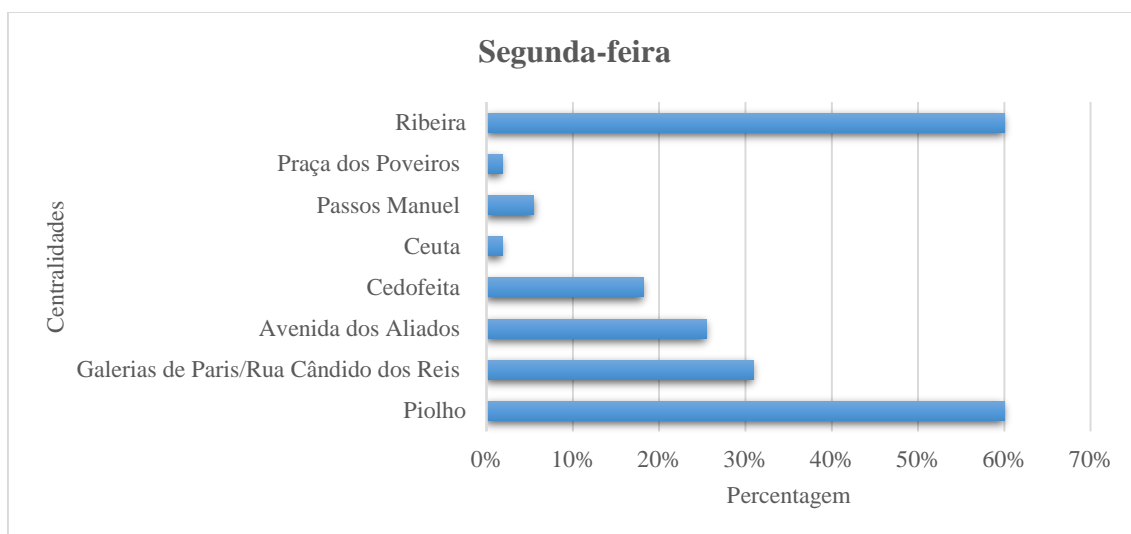
Esta terceira parte do inquérito é relativa aos tempos e espaços da movida noturna no Centro do Porto. Pretende-se perceber melhor qual é o local da movida dos estudantes em cada dia da semana, os seus sítios preferidos e quais os períodos com maior frequência. Como se pode verificar no gráfico 14, existem dias da semana em que a movida é significativamente maior, começando na quinta-feira e acabando no sábado, não querendo dizer que os outros dias também não têm adesão, só que em menor quantidade. A sexta-feira é o dia da semana em que os estudantes mais frequentam a noite do centro, como já se tinha verificado na observação direta. Por ser final de semana, a aderência ao Centro do Porto é relativamente significativa, e os estudantes são uma parcela dessa população frequentadora, proporcionando números elevados nesse dia de semana.

Em continuidade, o sábado é outro dia, em que não há aulas no dia seguinte, e muitos estudantes permanecem na Cidade do Porto, os que são naturais de outras cidades ou territórios. Ficam de fim de semana, e as saídas são como obrigatórias para o Centro do Porto. Estes estudantes contribuem muito para a noite de sábado ser a 2ª mais frequentada, com uma percentagem de 58%. Segunda-feira tem uma percentagem de 13%, superior à de quarta-feira com 12%, o que revela que por ser início de semana não significa que não se frequente a movida. Mas esta percentagem à segunda-feira tem uma explicação particular, pois é uma noite académica, onde a discoteca Villa é um fator de atratividade. A quarta-feira tem como atração principal os “baldes” a preço reduzido, vendidos na Adega Leonor localizado no Piolho e é aqui que a maioria dos estudantes se concentram.



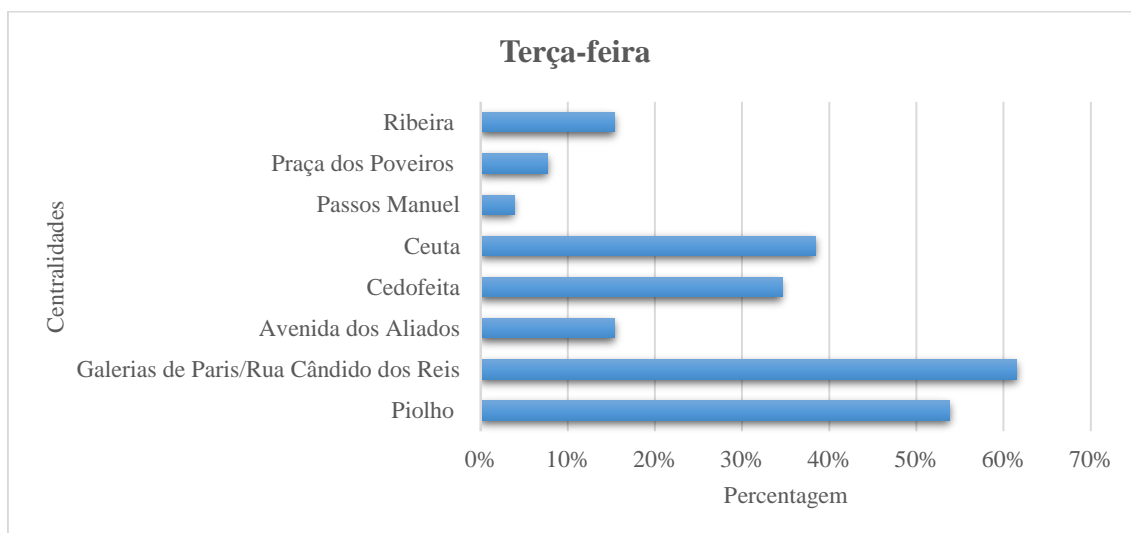
*Gráfico 14 - Dias da semana com maior frequência na movida noturna.*

De seguida os inquiridos foram questionados para que espaços se dirigiam em cada dia da semana. Verifica-se no gráfico 15 relativo à segunda-feira, que os locais mais frequentados pelos estudantes são o Piolho e a Ribeira. Estes dois espaços estão como interligados neste dia, ou seja, há uma paragem quase obrigatória no Piolho para começar a noite, tomando café e bebendo uns copos, e só depois é que se dá a descida para a Ribeira, que nesta noite tem a particularidade de ter baldes baratos, e é conhecida como a noite de baldes.



*Gráfico 15 - Espaços que normalmente são frequentados na segunda-feira*

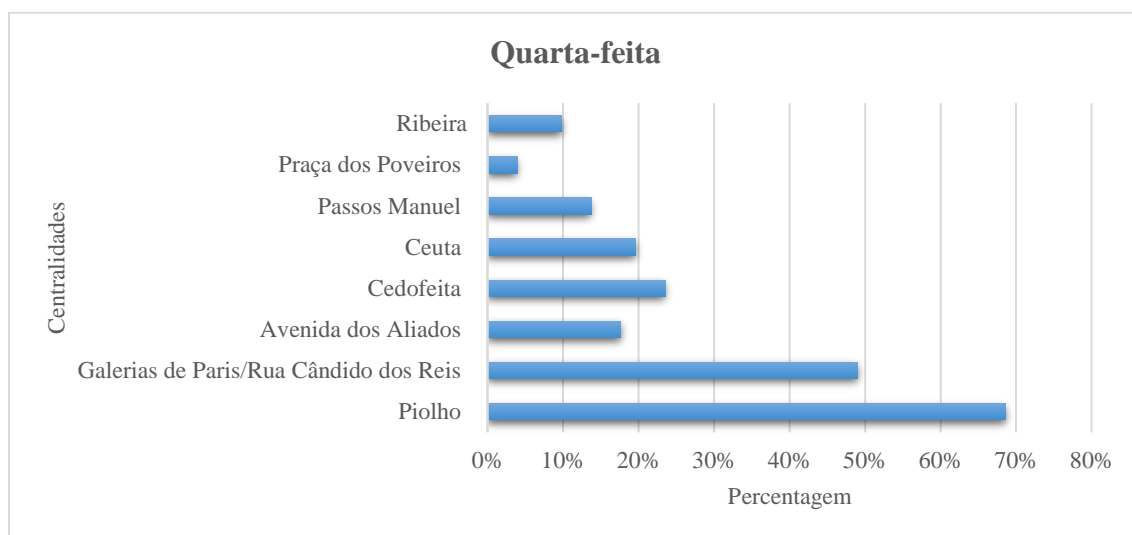
Relativamente à terça-feira gráfico 16, apesar de ser uma noite pouco frequentada, os espaços como as Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis e o Piolho são os que apresentam maiores percentagens de frequência. Ceuta e Cedofeita também apresentam valores algo significativos, o que significa que este dia da semana os inquiridos saem à noite para o Centro do Porto mais com o intuito de tomarem café, nada mais, pois são espaços com grande variedade de cafés, principalmente Ceuta e Cedofeita.



*Gráfico 16 - Espaços que normalmente são frequentados na terça-feira*



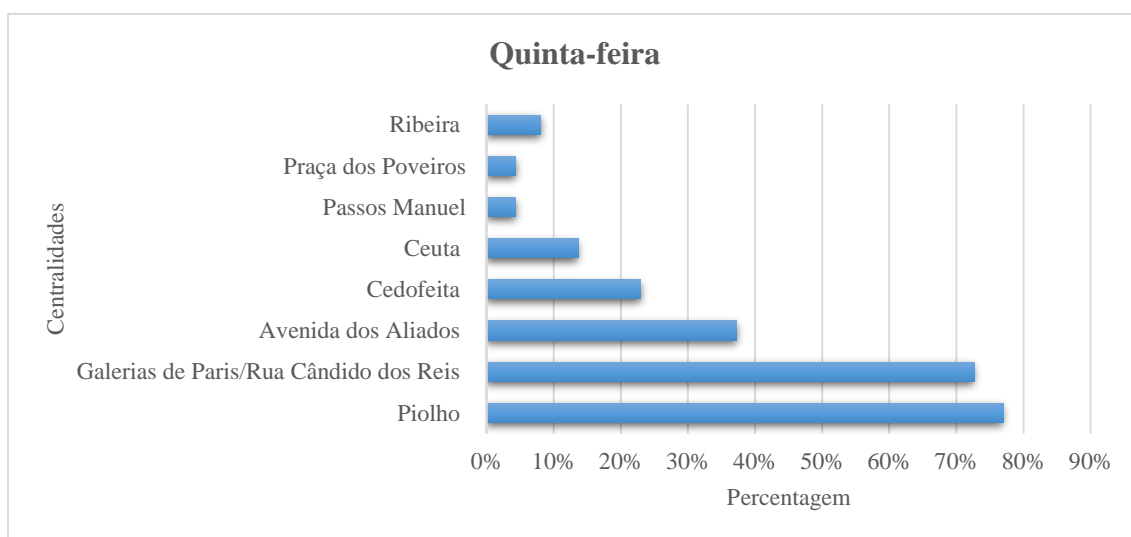
Quanto à quarta-feira (gráfico 17), é notório que a escolha dos estudantes vai principalmente para o Piolho (69%), sendo este o ponto forte desta noite. Esta enorme afluência deve-se ao facto de, como já referido anteriormente, ser uma noite de cerveja a metade do preço, o que atrai muitos estudantes, e já se torna uma noite com tradição. É nesta noite que muitos estudantes iniciam as suas saídas para o Centro do Porto, e começam principalmente por este espaço. As Galerias de Paris/Rua Cândido do Reis têm uma afluência significativa neste dia, pois há como um seguimento que é quase inevitável, em que se inicia a noite no Piolho e se acaba nas Galerias. Isto porque os horários de funcionamento proporcionam esta movida, estando o Piolho aberto só até às 02h, enquanto as Galerias tem um horário mais alargado, fechando só às 06h.



*Gráfico 17 - Espaços que normalmente são frequentados na quarta-feira*

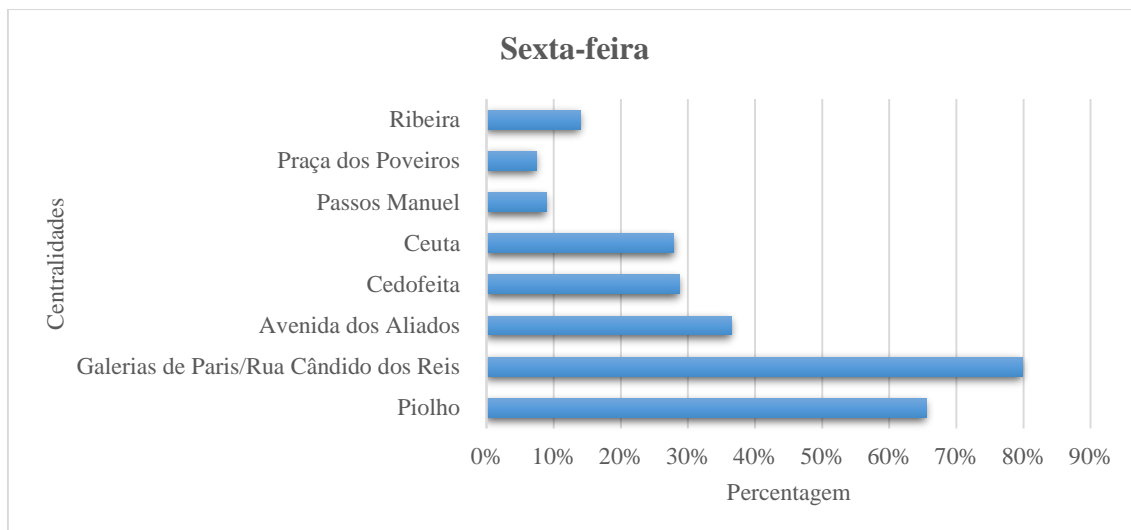
Neste dia da semana inicia-se para muitos estudantes, a movida noturna no Centro da Cidades. O Piolho com 77% de escolha continua a ser um espaço de concentração de muitos estudantes gráfico 18, mas também as Galerias de Paris/Cândido dos Reis tem uma forte aderência, com 73% dos inquiridos. A Avenida dos Aliados com uma percentagem acima dos 20, tem um valor significativo, devido aos tipos de infraestruturas lá presentes, nomeadamente as discotecas. Sendo a quinta-feira, noite de saída para a maior parte dos estudantes, estes três

espaços interligam-se, como referido no dia de quarta-feira. Mas a particularidade deste dia é que os estudantes para além de jantar, tomarem café e beberem uns copos nomeadamente no Piolho, estes continuam a sua noite pelo Centro do Porto, descendo às galerias, que para muitos é o segundo espaço a ser frequentado na noite, por ter uma variedade de cafés e bares e discotecas significativa. A Avenida dos Aliados possui também um leque de infraestruturas capazes de atrair os estudantes, para uma noite que só finda para lá das 06h.



*Gráfico 18 - Espaços que normalmente são frequentados na quinta-feira*

Verificamos que na quarta-feira e na quinta-feira, o Piolho tem sido um espaço de enorme adesão perante os inquiridos, e com as Galerias de Paris/Rua Cândido Dos Reis logo a seguir como escolha na frequência da noite do Centro do Porto. Mas no dia de Sexta feira gráfico 19, podemos constatar que as Galerias de Paris/Rua Cândido Dos Reis esta com uma percentagem de escolha mais elevada, isto porque durante a semana a escolha do Piolho tem significados diferentes para os estudantes, ou seja, é quase uma “tradição” ir a este espaço para começar a noite. Os cafés que la existem têm muita história e significado para os estudantes, isto devido às tradições académicas. Como a maior parte destas tradições se fazem durante a semana o Piolho tem mais aderência. Na sexta-feira a noite é mais virada para os bares e discotecas, por isso as Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis tem uma enorme escolha neste dia.



*Gráfico 19 - Espaços que normalmente são frequentados na sexta-feira*

No sábado gráfico 20, repete-se o já referido em cima, com as Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis a ter mais de 80% de escolha, ficando atrás o Piolho com 61%, um valor muito abaixo em relação aos outros dias. A Ribeira também tem uma percentagem de escolha significativa, atingindo os 20% o que revela que os estudantes aderem mais a este espaço no início e final de semana. A noite de sábado é mais virada para as discotecas e bares, por ser fim de semana, não havendo a preocupação das aulas, sendo estes valores reveladores do que é a movida noturna no centro neste dia.

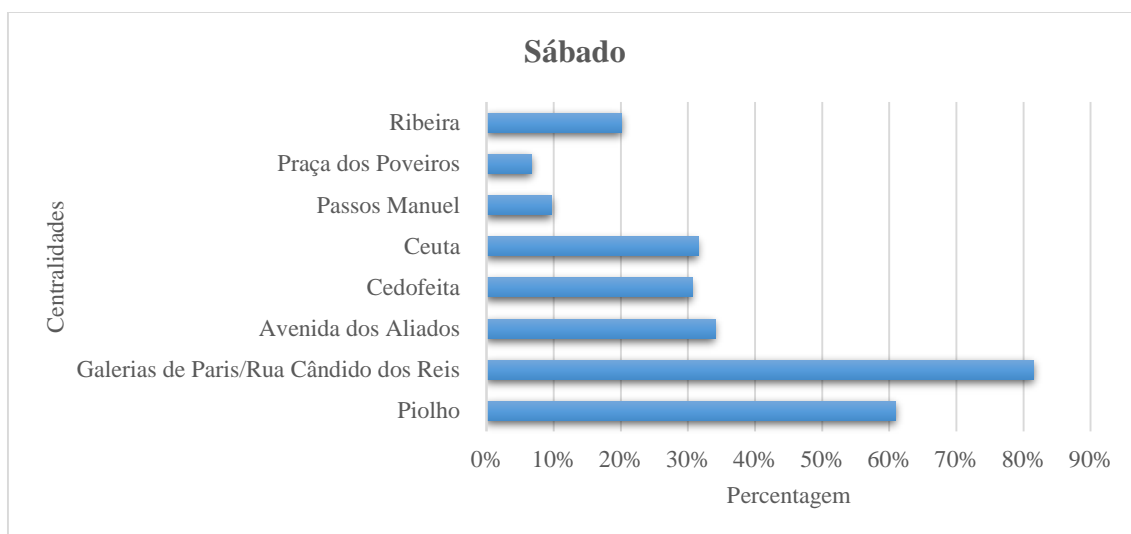


Gráfico 20 - Espaços que normalmente são frequentados no sábado

Relativamente ao domingo gráfico 21, há uma maior distribuição dos espaços relativamente à escolha, mas estes com menor percentagem. Neste dia a movida noturna dos estudantes passa mais pelos cafés, estando estes um pouco restringidos, porque a maioria está encerrado. Cedofeita apresenta assim valores mais elevados com cerca de 30% dos inquiridos a saírem para este espaço, pois aqui encontram-se cafés e restaurantes que estão abertos no dia de domingo.

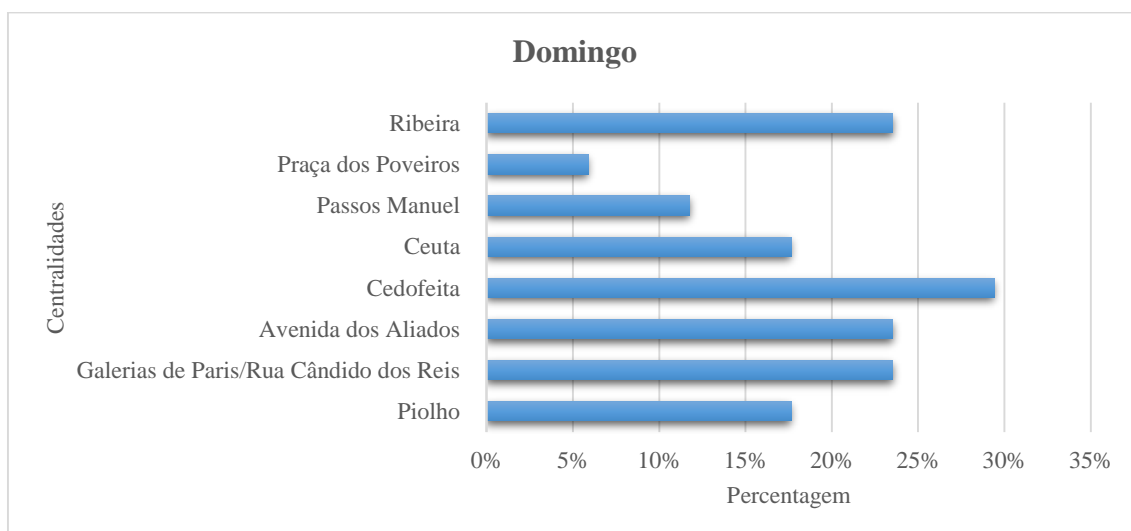


Gráfico 21 - Espaços que normalmente são frequentados no domingo

Outra questão presente nesta terceira parte do inquérito é relacionada com os períodos do dia que normalmente frequenta cada espaço escolhido na questão anterior. Estes períodos foram estabelecidos nas fichas de observação, pois verificamos que ao longo do dia os costumes eram diferentes, pautando-se por períodos. Verificamos que existiam períodos para jantar, para tomar café, beber um copo e para ir a um bar ou discoteca. Os períodos são das 18:00h às 21:00h, das 21:00 às 24:00h, das 24:00h às 02:00h, das 02:00h às 06:00h e um último que compreende em quase toda a noite das 21:00h até fechar. Como se pode verificar no gráfico 22, todos os espaços têm frequentadores a todos os períodos.

Quanto ao Piolho verifica-se que os períodos das 21:00h às 24:00h e das 24:00h às 02:00h são os que tem a percentagem mais elevada. Estes dois períodos são os mais frequentados neste espaço, em que os alunos começam a cegar por volta das 21h e os que ficam só saem quando o Piolho fecha, que é às 02h.

Na Rua Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis a frequência de períodos é reveladora de um espaço que vive muito dos cafés, bares e discotecas, e com uma noite mais prolongada. Verifica-se que o período das 24:00h até às 02:00h é o que tem mais afluência com uma percentagem de 28%, e logo de seguida o período das 02:00h às 06:00h com uma percentagem de 25%.

Quanto à Avenida dos Aliados, o período do dia mais frequentado é das 21:00h às 24:00h, isto porque há uma forte adesão a este espaço para jantar. Muitos estudantes fazem jantares de curso e jantares com amigos que normalmente começam sempre a partir das 21:00h, e uma das principais escolhas de espaço vai para os Aliados, onde existem inúmeros restaurantes a preços acessíveis.

Quanto aos espaços Ceuta e Cedofeita, estes tem as percentagens mais elevadas no período das 24:00h às 02:00h, isto porque a movida se deslocou muito para o Centro de Porto com a criação de discotecas e bares nestes dois espaços. Contudo existem bares e cafés emblemáticos que atraem estudantes, não só neste período mas também no das 21:00h às 24:00h. Em Cedofeita existe o 77, muito conhecido pelos seus preços baratos da cerveja, que atrai muita gente não sendo só estudantes. Em Ceuta, um espaço mais abrangido por restaurantes, em que um muito conhecido é o Café Ceuta, onde acolhe muita população de estudantes.

No que diz respeito à rua Passos Manuel, tem uma movida mais direcionada para os espetáculos de música e café, sendo os períodos com maior atividade das 24:00h às 02:00h e logo de seguida os das 21:00h às 24:00h. Aqui se encontra o coliseu, onde existem espetáculos de música com alguma regularidade, e existe também o Maus Hábitos muito conhecido na cidade do Porto.

A praça dos Poveiros é um espaço com a particularidade de ponto de encontro e convivência dos estudantes, onde passam por lá para se reunirem, muitas vezes antes de irem para movida noturna e também para conviverem. É um espaço com uma população de estudantes muito característico, com costumes e práticas que só exercem naquele local. Verifica-se então que os primeiros períodos ou seja, das 18:00h às 21:00h e das 21:00h às 24:00h são os quem tem mais percentagem de adesão.

Por ultimo, a Ribeira tem como período mais presente das 24:00h às 02:00h. Como já referi anteriormente, a Ribeira é muito frequentada à segunda e a sexta-feira, que leva os estudantes a aderirem a este espaço muito devido aos baldes que são vendidos a um preço inferior. A maioria dos cafés/bares que existem na Ribeira fecham às 02h, pelo qual se verifica uma percentagem inferior das 02:00h às 06:00h, o que pressupõe que muitos estudantes ficam o resto da noite a conviver.

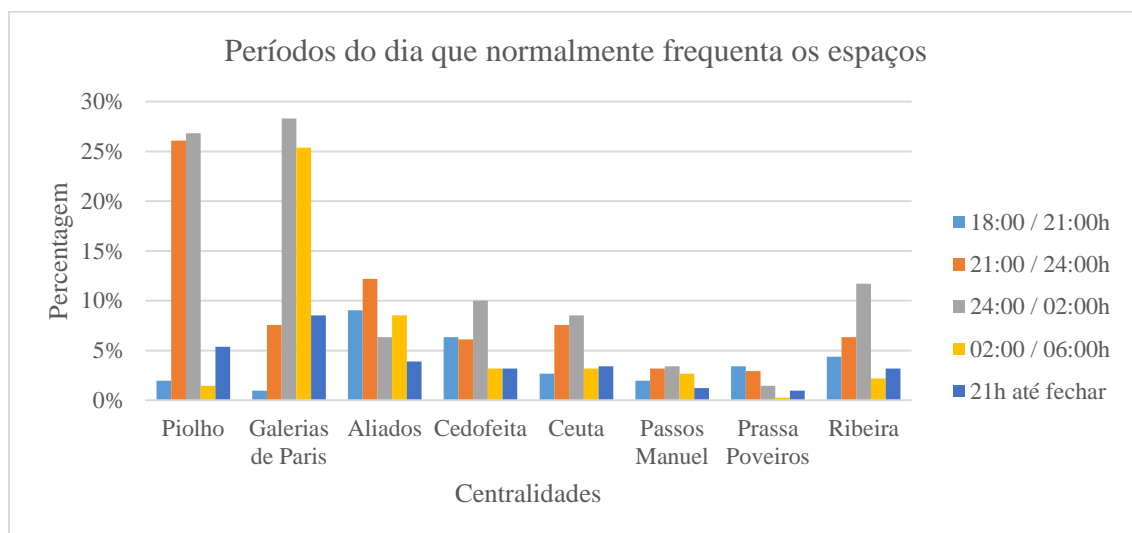


Gráfico 22 - Períodos do dia que os inquiridos frequentam os espaços

É importante perceber o tempo que os inquiridos frequentam cada centralidade do Centro da Cidade do Porto gráfico 23. Para isso foi colocada a questão: em média, quanto tempo frequenta cada um dos espaços? No Piolho o tempo de frequência acentua-se entre a 1h e as 2h, pois é um local de jantar, tomar café, e por último beber um copo. A maior parte dos estudantes deslocam-se para este espaço entre as 22h e as 23h, com o intuito de tomar café e beber algumas bebidas alcoólicas antes de irem frequentar bares e discotecas em outros espaços, por isso na maior parte dos casos, só ficam lá entre 1 a 2 horas. A frequência de mais de 2 horas também tem uma percentagem relevante, pressupondo-se assim existam muitos estudantes que fazem a hora de jantar por lá ou na sua periferia.

Nas Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis existe uma grande percentagem de inquiridos, cerca de 34%, que frequenta este espaço mais de 2 horas. Estes valores são de certo modo confirmativos do que já foi dito anteriormente, em que esta centralidade se caracterizava muito pelos seus bares e discotecas, sendo frequentada sempre mais do que 2 horas.

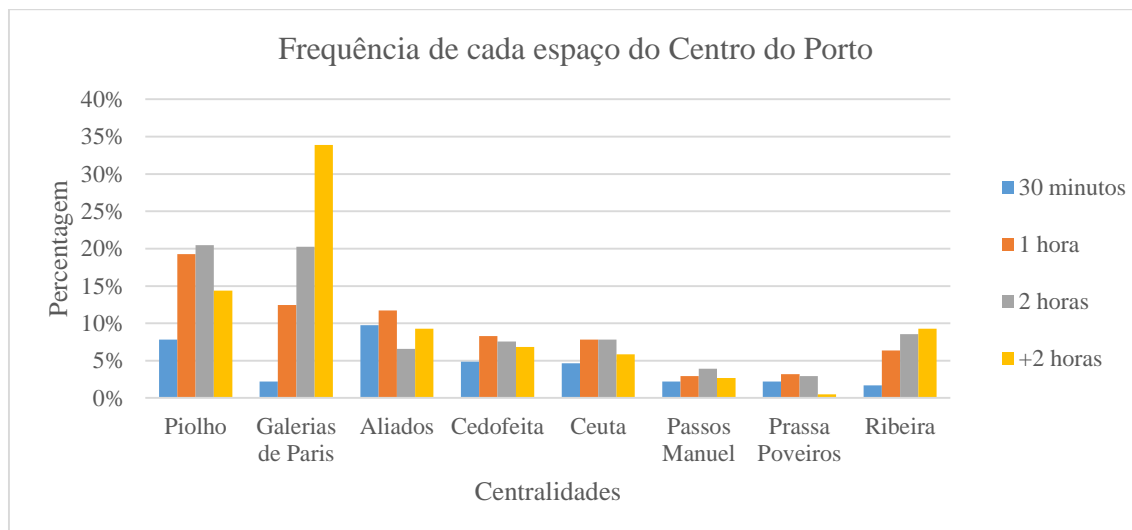
Na Avenida dos Aliados o tempo de frequência representa cerca de 30 minutos a 1 hora. Isto significa mais ou menos o tempo que se demora a jantar. Por outro lado, frequentar este espaço mais de 2 horas também é normal, mas só para 9% dos estudantes. Isto significa que há uma quebra ao longo da noite, grande intensidade de frequência e tempos curtos até ao início da noite, e depois nas horas mais tardias da noite a frequência passa para duas horas ou mais.

Cedofeita e Ceuta são locais diversificados em termos de oferta funcional, ou seja têm uma grande variedade de restaurantes, cafés e bares, o que leva as pessoas a passarem entre 1 a 2 horas ou mais neste espaço. Mas 1 hora é o tempo que os inquiridos escolheram como tempo de frequência para Cedofeita. Relativamente a Ceuta, esta iguala, com 2 horas de permanência.

Relativamente a Passos Manuel, a permanência dura 2 horas (percentagem mais elevada), revelando assim que esta rua possui espaços capazes de prender os inquiridos por mais de 1 hora.

A Praça dos Poveiros tem uma população de estudantes menor, em relação aos outros espaços, por ser mais distante das faculdades e dos espaços de maior referência para os estudantes. Mas os estudantes que a frequentam passam normalmente entre 1 a 2 horas naquele local, percentagens muito elevadas.

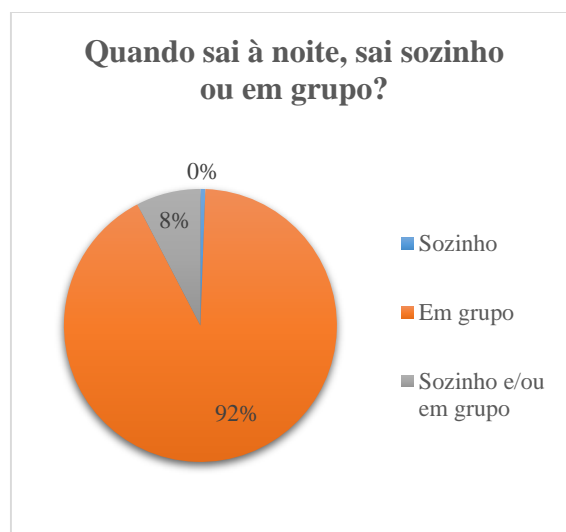
No que diz respeito à Ribeira, cerca e 5% dos inquiridos passam mais de 2 horas nesse espaço, o que é normal, pois as saídas para a Ribeira ou são para passeios ao final da tarde, ou para uma noite com os amigos, nos mais variados bares que existem nesse espaço.



*Gráfico 23 - Tempo de frequência que cada inquirido passa nos espaços*

Interessa também perceber se as ida à noite do Porto são prática realizadas em coletivo, ou se por acaso os estudantes iam normalmente para o centro sozinhos (gráfico 24). Como nos mostra o gráfico 29, 92% dos estudantes sai para a noite em grupo, e 8% sozinho e/ou em grupo e 0% sozinho. Estes dados revelam que é normal os estudantes saírem em grupo e nunca saírem sozinhos. Por um lado, sentem-se mais seguros e por outro, é pela companhia e camaradagem. Normalmente, quando se sai para a noite há sempre algo combinado, ou encontram-se em casa de alguém ou marcam-se jantares e depois deslocam-se em conjunto para o Centro do Porto. Os estudantes que vivem nas residências universitárias por vezes têm como prática, saírem sós e só depois se encontram com o resto do grupo num local combinado.





*Gráfico 24 - Sai a noite sozinho, acompanhado ou ambos*

Na noite do Centro do Porto, interessa-nos encontrar os 3 aspetos positivos e os 3 mais negativos. Foram 3 aspetos mais mencionados foram:

1. Bom ambiente
2. Diversidade
3. Divertida

Estes dados são reveladores de que a noite do Centro do Porto tem um ambiente que proporciona um bom convívio entre a população presente. É normalmente muito frequentada pelos estudantes, por isso jovem, num bom ambiente, e boa “atmosfera”.

A diversidade foi o segundo aspeto positivo, uma grande diversidade de culturas, mas também por existir uma diversidade de infraestruturas capazes de satisfazerem diferentes interesses e expectativas.

Em terceiro lugar elegeram a noite do Centro do Porto como divertida, pelo facto de existir uma convivência social muito característica dos estudantes, onde o divertimento está muito presente, por vezes também devido às tradições académicas.

Os três aspetos negativos da noite do Centro do Porto que os inquiridos mais citaram são:

1. Lixo
2. Confusão
3. Falta de segurança

Com estes resultados verifica-se que ainda está muito por fazer por parte das autoridades competentes relativamente às condições do espaço público. Em primeiro lugar como aspeto negativo está o lixo, que é uma realidade que ainda não está totalmente controlada, pois o número de caixotes de lixo pode não são suficientes para o elevado número de pessoas que frequenta e usa este território. Parte também do civismo de cada pessoa, que parece estar um pouco cuidado. Os frequentadores da noite do Centro do Porto deparam-se muitas vezes com situações um pouco constrangedoras e tristes, pois qualquer tipo de material é deitado ao chão, desde copos, priscas latas etc., quando há caixotes de lixo próximos. Estes são em quantidade reduzida, ficando cheios rapidamente, e levando os próprios estabelecimentos a disponibilizarem sacos de maior volume para os frequentadores colocarem o lixo.

A confusão é quase como incontornável na noite porque, por vezes, os espaços são pequenos para tanta gente. Existem dias da semana que a concentração de pessoas em certos espaços é muito numerosa, não podendo evitar-se a confusão. Principalmente a partir de quarta-feira até sábado existe sempre grandes confusões nos mais variados espaços e períodos da noite. Nos meses mais quentes a confusão instala-se sobretudo no espaço público exterior, em frente aos estabelecimentos, e nos meses de inverno nos seus interiores.

A insegurança está a aumentar, e o centro está muito vulnerável devido ao elevado número de pessoas a frequentá-lo e a viver. Percebe-se que a movida noturna não é só frequentada pelos estudantes, mas por uma diversidade de pessoas, criando-se por vezes enormes confusões entre estudantes e não estudantes e também entre estudantes. A falta de patrulhamento leva por vezes à prática de violência e roubo, levando os frequentadores habituais a optarem por sair menos vezes ou até nem sair. Por isso, era importante que as autoridades patrulhassem mais os espaços de diversão noturna, para assim existir mais segurança e dar mais tranquilidade aos frequentadores da movida noturna do Centro do Porto.

Depois da análise feita referente às frequências, períodos e tempos dos inquiridos, é essencial perceber qual a avaliação que estes fazem sobre a movida noturna do Centro do Porto. Numa escala de 1 a 10 (anexo 12) em que 1 significa péssima e 10 excelente, os inquiridos avaliam

a movida como muito boa, tendo sido o número 8 o mais votado com 39% dos votos. Percebe-se assim que apesar do Centro do Porto ter ainda problemas para resolver, como foi referido nos aspetos negativos, os estudantes avaliam a movida noturna do Centro do Porto, como uma opção claramente positiva numa possível escolha para sair à noite. Poucos são os inquiridos que responderam abaixo de 5, o que é um sinal de satisfação, e percebe-se que a movida está viva e muito presente na vida dos estudantes.

O Centro do Porto (anexo 13) também é uma centralidade atrativa durante o dia. Tem uma boa avaliação, destacando uma avaliação de 8 (32%) na escala de 1 a 10, mas o 9 também tem uma percentagem significativa com cerca de 28%. Nota-se assim que os inquiridos avaliam como quase excelente o Centro do Porto durante o dia, isto porque muitos estudantes usam e frequentam os cafés e os restaurantes para almoçar, ou tomar café, ou até para visitar e descansar depois de um dia de aulas. O Piolho, a Avenida dos Aliados e a Praça do Poveiros são exemplos de espaços urbanos em que a movida diurna tem uma boa percentagem de aderentes.

Comparando as duas avaliações, diurna e noturna verifica-se que a diurna tem uma avaliação mais direcionada para o excelente, enquanto a noturna apesar de ser avaliada com muita boa ficou-se por ali, tendo uma percentagem mais baixa na escala para o excelente.

Em seguimento, os inquiridos foram questionados se frequentavam a movida do Centro do Porto durante o dia, e a maioria respondeu que sim com uma percentagem de 79% como se pode verificar no gráfico 25, e cerca de 4 % não frequentam. Estes dados vêm confirmar a avaliação que os inquiridos fizeram da movida diurna, que apesar de existir um grande número de estudantes que a frequenta, também a avaliam como muito boa.

O nível de frequência (anexo 14) da movida durante o dia é representativo de uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 20, em que 1 significa raramente e 20 quase todos os dias. O nível 20 é o que contem a percentagem mais elevada da escala com 14%, verificando-se assim uma forte presença de estudantes durante quase todos os dias da semana. De seguida o nível 10 também tem uma percentagem significativa com 12%, assim como o nível 5 com 10%. Um grande numero de estudantes vai frequentemente ao Centro do Porto durante o dia, alguns quase todos os dias, outros 2 a 4 dias,

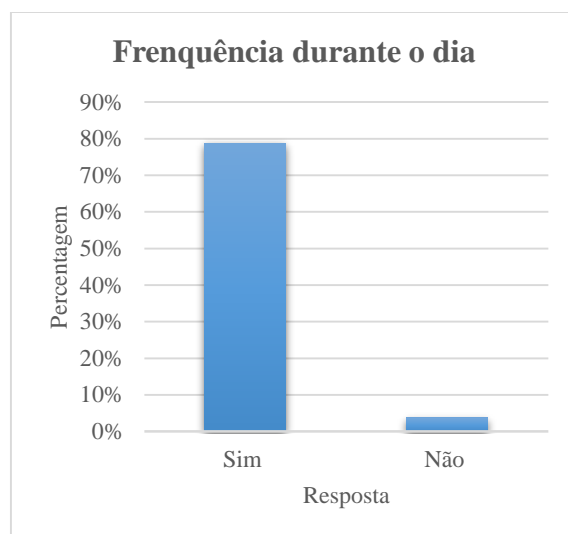


Gráfico 25 - Frequência da movida do Centro do Porto durante o dia

## Considerações finais

Chegado ao fim do projeto, é possível tirar conclusões acerca da Movida Noturna do Centro do Porto. Era objetivo com este projeto tentar perceber que dinâmicas existem no Centro da Cidade, quer a nível de Lazer Noturno, quer a nível de vivências urbanas.

Foram adotadas 2 metodologias de estudo, para compreender a movida e o território. Estas passaram pela observação direta, com o intuito de ir ao território tentar perceber qual a população que frequenta o Centro do Porto, bem como as suas características, quer a nível de aspeto exterior (estudantes, trabalhadores, turistas), quer a nível do número de pessoas e idades dominantes. Esta metodologia foi elaborada ao longo de uma semana, num mês de inverno, o que não é muito favorável para a pesquisa, pois a adesão ao Centro do Porto não é tão significativa como nos meses de Verão. Conclui-se que há uma evolução do número de pessoas à medida que nos aproximamos do fim de semana, ou seja, há um aumento gradual.

Os estudantes, e segundo a análise dos dados são os que frequentam mais a Movida Noturna da Cidade. Os estudantes do ensino superior são, no universo dos estudantes, os que apresentam maiores valores a nível de frequência do Centro da Cidade.

Esta metodologia, das fichas de observação, foi essencial para a elaboração do inquérito por questionário, para uma melhor escolha nas perguntas que deviam ser inseridas no mesmo. O inquérito por questionário foi outra metodologia adotada para a elaboração deste projeto, com o intuito de saber quais as dinâmicas dos estudantes universitários da cidade do Porto relativamente à Movida. A amostragem foi significativa o que permito ter uma margem de confiança considerável, assim como a margem de erro. Conclui-se que os estudantes da Universidade do Porto são grandes frequentadores do Centro da Cidade, com preferência nas centralidades Piolho e Rua Galerias de Paris/Rua Cândido dos Reis. Percebe-se que há uma sequência que os estudantes adotam na movida, frequentando primeiramente restaurantes e cafés e seguidamente os bares e discotecas. Esta sequência aplica-se também às centralidades, em que a maioria começa a movida no Piolho e acaba em outra onde os horários são mais alargados. Concluiu-se ainda que o tempo de frequência em cada centralidade depende do tipo cultura que cada um apresenta, pois cada centralidade oferece estilos de vivências diferentes.

As questões sociais são, nos dias de hoje um fator importante para compreender os comportamentos da sociedade e as suas dinâmicas perante o território. É essencial perceber a movida noturna do Centro da Cidade, para perceber também as dinâmicas durante o dia, pois na contemporaneidade já não existe uma fronteira que separa a noite do dia. Há fatores que influenciam o lazer, e neste caso o lazer noturno, como o consumismo que daqui advém, influenciando na cultura e economia da cidade.

Com este projeto foi possível uma aprendizagem mais aprofundada a nível social dos estudantes da Universidade do Porto. Adquiri conhecimentos a nível social, mais propriamente sobre o lazer noturno, que me levam a questionar se a movida vai continuar a sofrer alterações ao longo dos anos, como tem sofrido. Com a elaboração do inquérito adquiri competências que agora me permitem realizar um inquérito por questionário mais facilmente, recorrendo à plataforma online “LimeService”, onde foi elaborado o questionário. Importante realçar as competências escritas e de pesquisa que se aprendem ao longo da elaboração da dissertação, melhorando sempre ao longo do ano.

## Referências bibliográficas

2001, Porto.). Porto 2001 Capital Europeia da Cultura. from <http://cidadedoporto.no.sapo.pt/id20.htm>

Alves, T. (2009). GEOGRAFIA DA NOITE

CONHECER, COMPREENDER E REPENSAR OS TERRITÓRIOS. 176.

Ferreira, P. (2007). Ir para a noite - cultura nocturna e identidade juvenil

Gomes, C, & Elizalde.R. (2012). *Horizontes latino-americanos do lazer*.

Gonçalves, A. (2004). *MÉTODOS E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO SOCIAL I*. Universidade do Minho Instituto de Ciências Sociais.

Kamel, J. (2006). Meu Vício, Minha Virtude. 295.

Lima, M. (1981). o inquérito sociológico: problemas de metodologia.

Marques , T, Guerra, P, Santos, H, & Silva, F. (2011). A rua é nossa...de todos!

Mimoso, S. (1998). *As actividades de Lazer Nocturno na Cidade do Porto e seus Arredores: uma visão geográfica*.

Moreira, A. (2014). *Som tão Porto: Pilares de foração de uma cena verdadeiramente alternativa*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

norte, porto e. (2013). Cidades com vida Noturna. from <http://br.visitportoandnorth.travel/Porto-e-Norte/Visitar/Artigos/Cidades-com-vida-Noturna>

Noticias, Diário de. (2015). 'Movida' do Porto vai ser "como andar no arame".

Noticias, Jornal de. (2011). Movida do Porto elogiada nos EUA. from [http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Porto&Concelho=Porto&Option=Interior&content\\_id=2147224](http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Porto&Concelho=Porto&Option=Interior&content_id=2147224)

Pinto, S. (2012). *Economia Noturna e as Dinâmicas Recentes no Centro Histórico da Cidade do Porto*. Faculdade de Economia da universidade do Porto.

Porto, Câmara do. (2014). *Regulamento da "Movida" do Porto*.

- Quivy, R, & L, Campenhoudt. (1998). Manuel de Recherche en sciences sociales. 2, 247.
- Reckziegel, D. (2009). *LAZER NOTURNO: ASPECTOS CONFIGURACIONAIS E FORMAIS E SUA RELAÇÃO COM A SATISFAÇÃO E PREFERÊNCIA DOS USUÁRIOS*.
- Santos, N. (2011). *Lazer tempo livre e novos consumos* (Vol. Ponto VII).
- Santos, N, & Moreira, C. (2008). O lazer e a noite: imagens de uma cidade universitária: Coimbra.
- Taschner, G. (2000). Lazer, Cultura e Consumo.
- Vivo, Porto. (2005). *Revitalização Urbana e Social da Baixa do Porto*.



# **Anexos**

Anexo 1

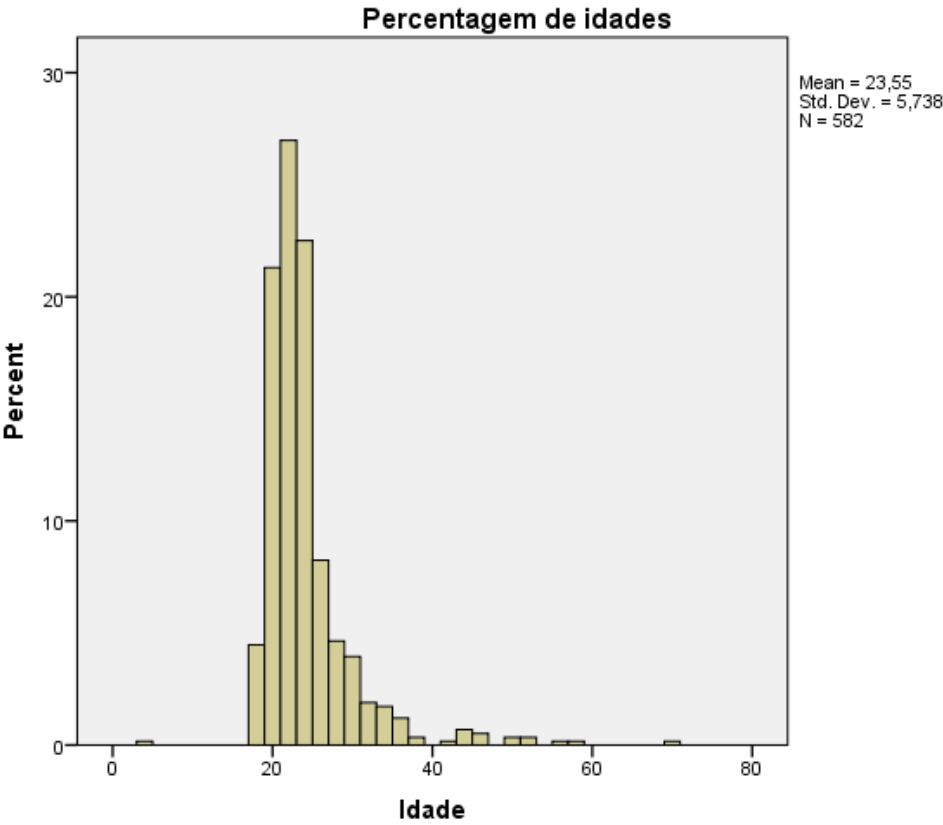


Gráfico 26 - Percentagem de idades dos inquiridos

Anexo 2

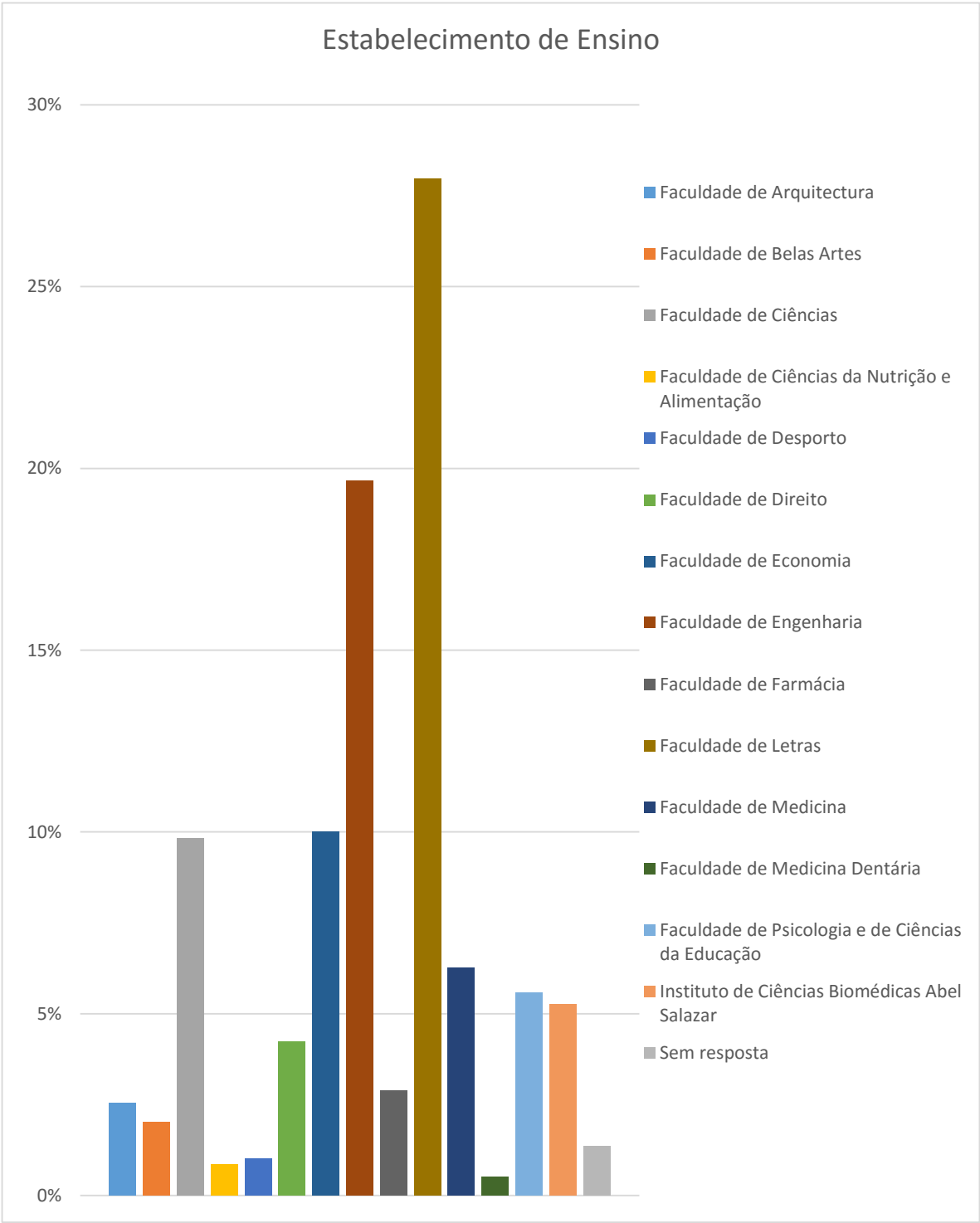
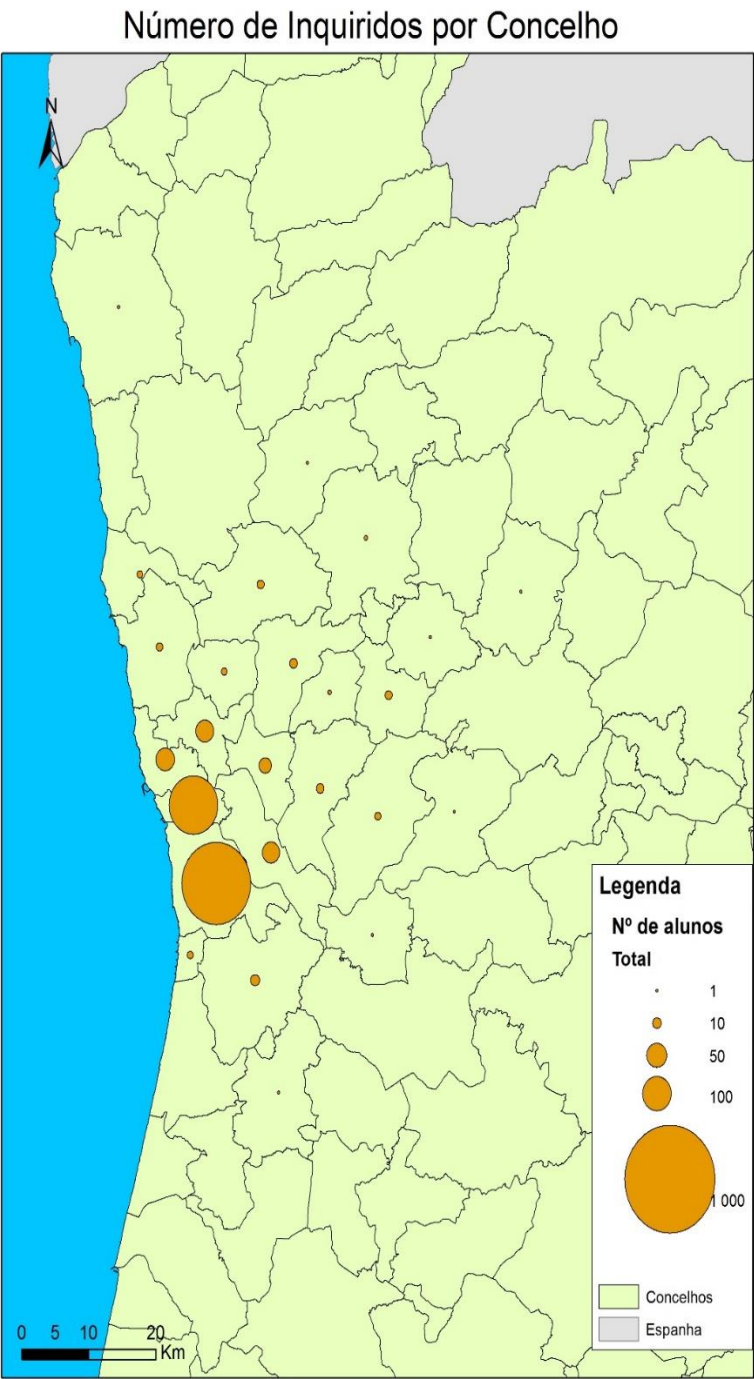


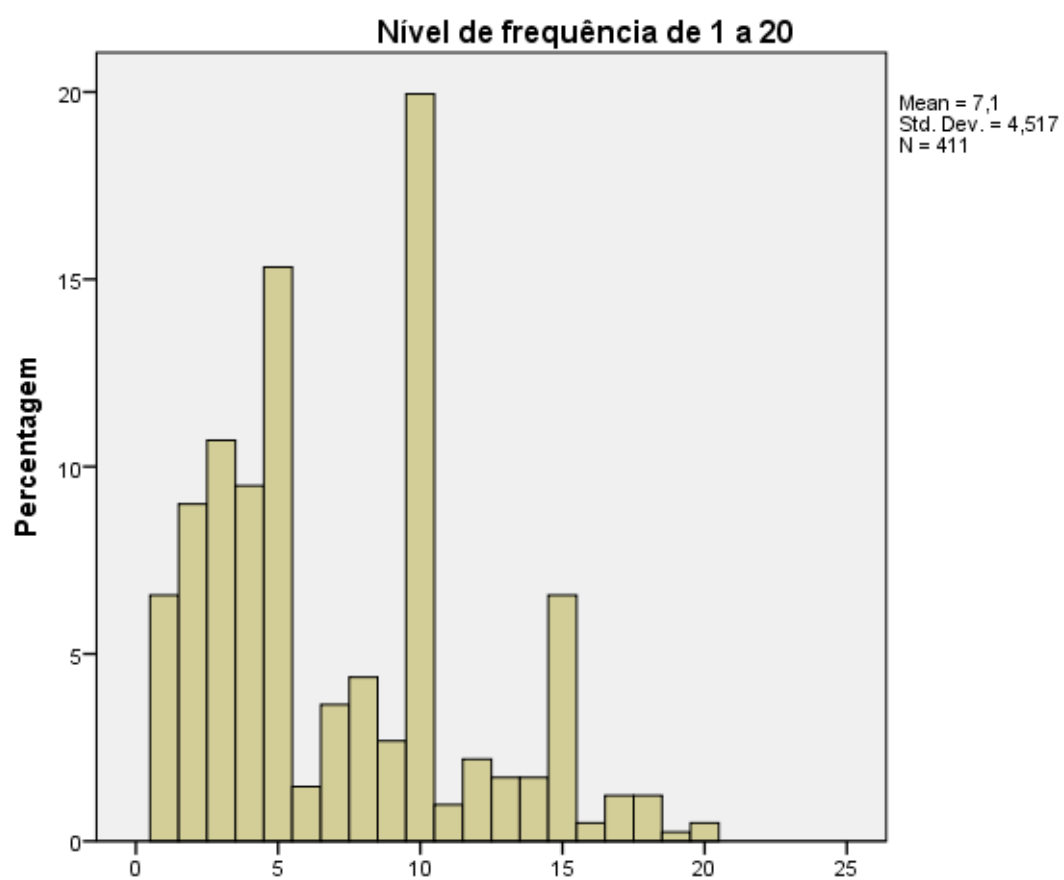
Gráfico 8 – Estabelecimentos de ensino dos inquiridos

Anexo 3



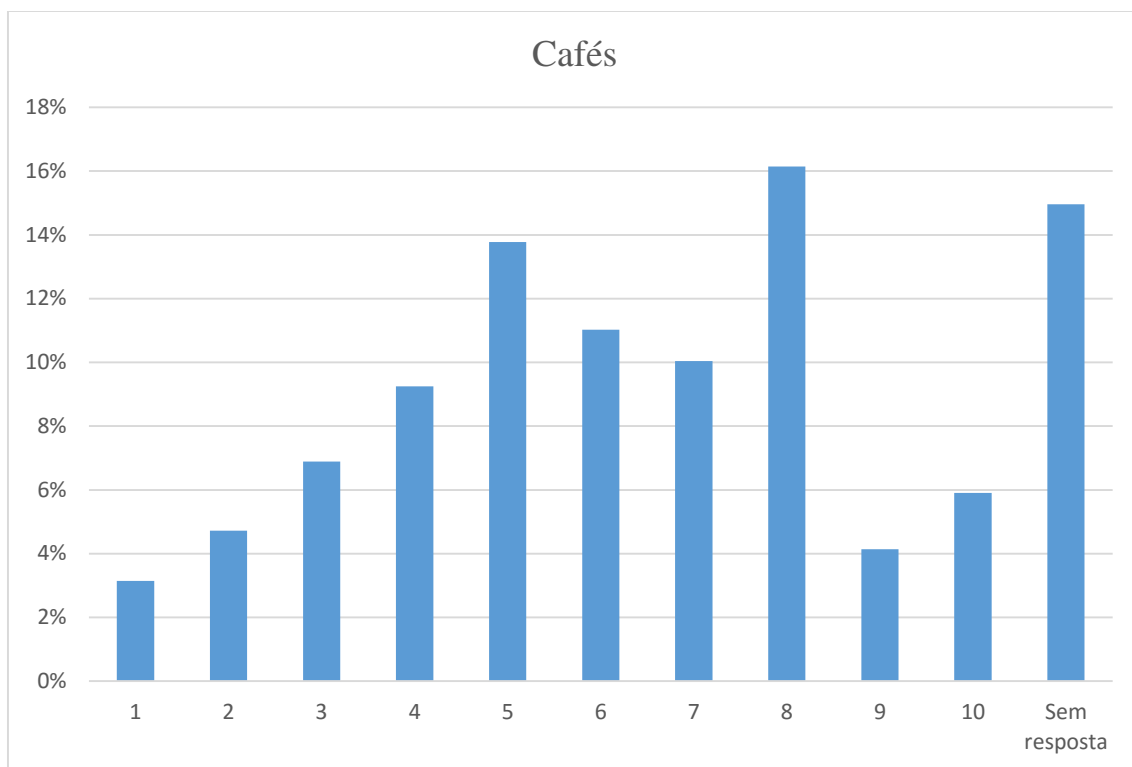
Mapa 1 – Número de inquiridos residentes em cada concelho

## Anexo 4



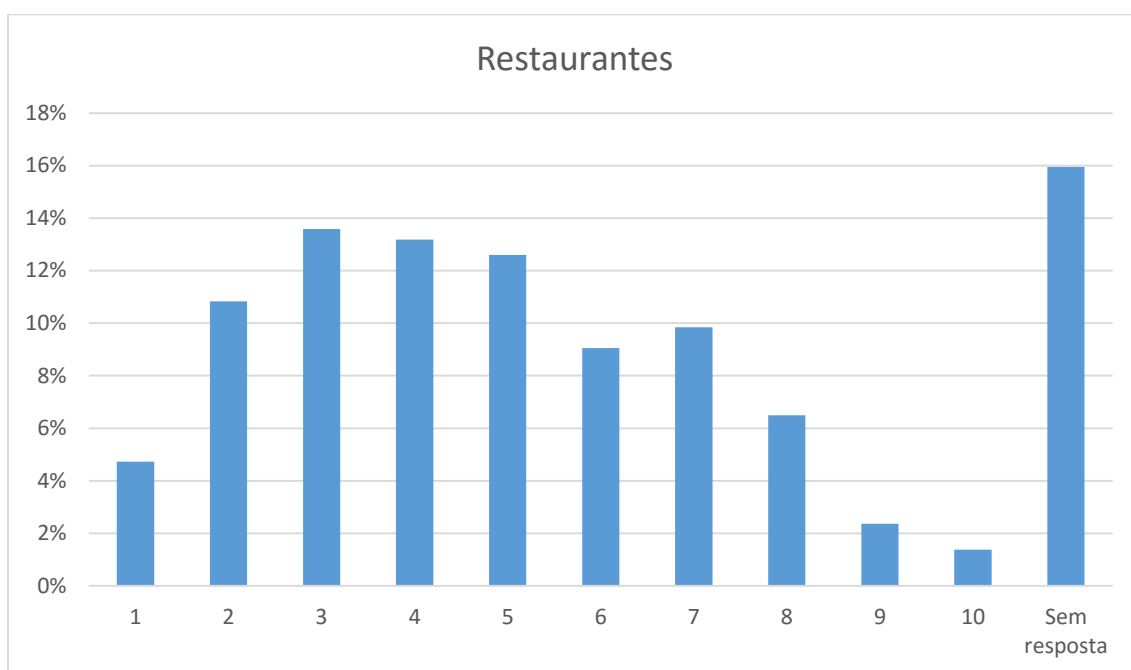
*Gráfico 11 – Nível de frequência de 1 a 20, na movida noturna do centro do Porto*

## Anexo 5



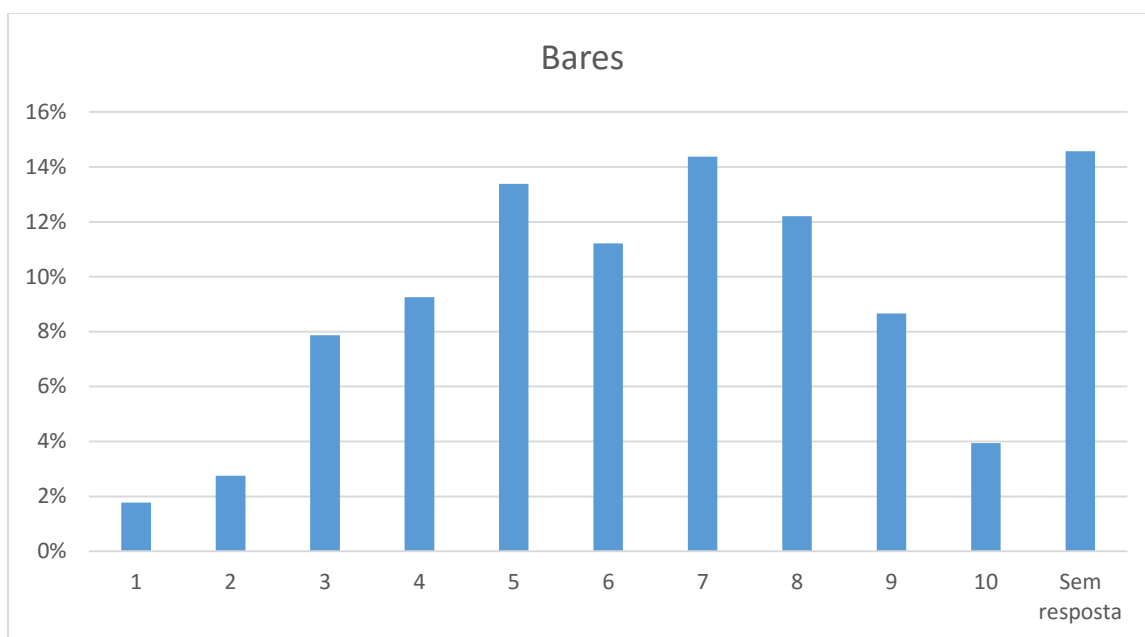
*Gráfico 15 - preferências dos inquiridos a nível de cafés*

## Anexo 6



*Gráfico 16 - Preferências dos inquiridos a nível de restaurantes*

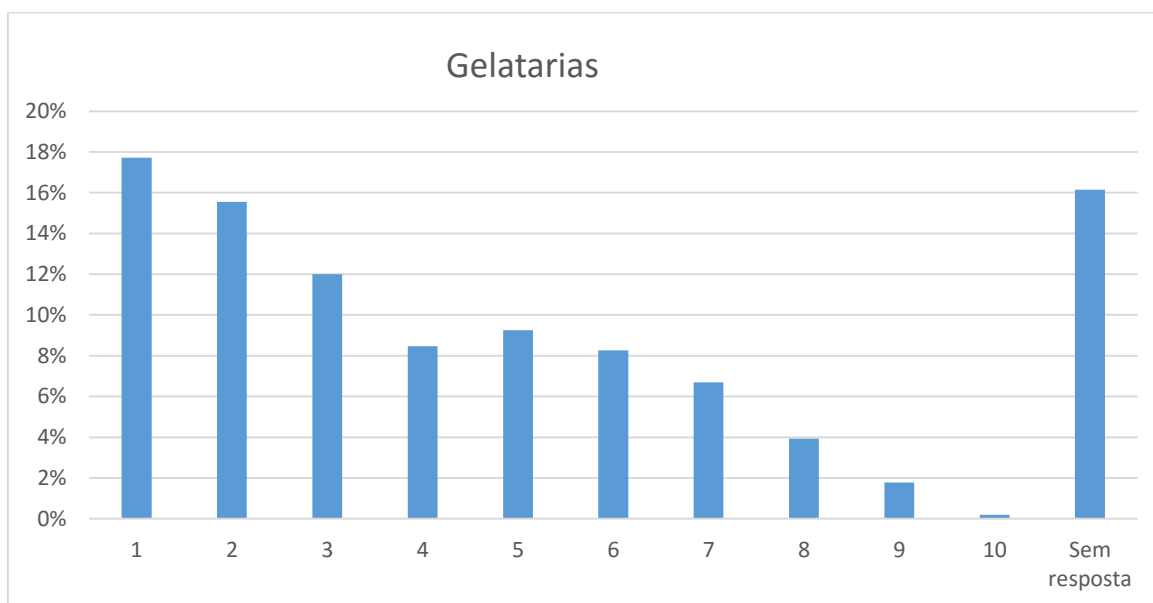
## Anexo 7



*Gráfico 17 - Preferências dos inquiridos a nível de bares*



## Anexo 8



*Gráfico 18 - Preferências dos inquiridos a nível de gelatarias*

## Anexo 9

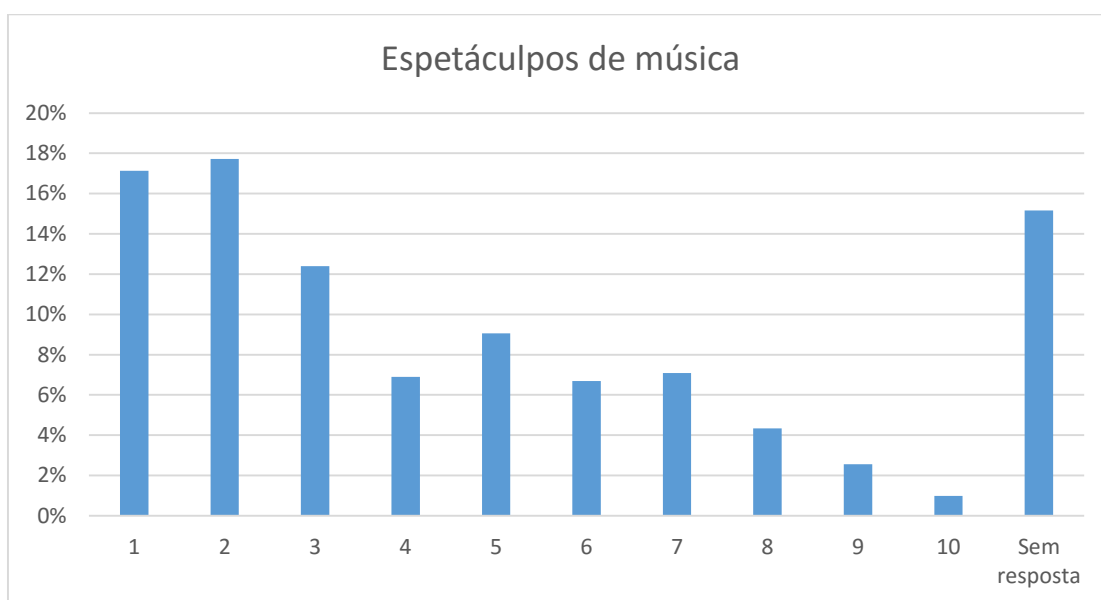


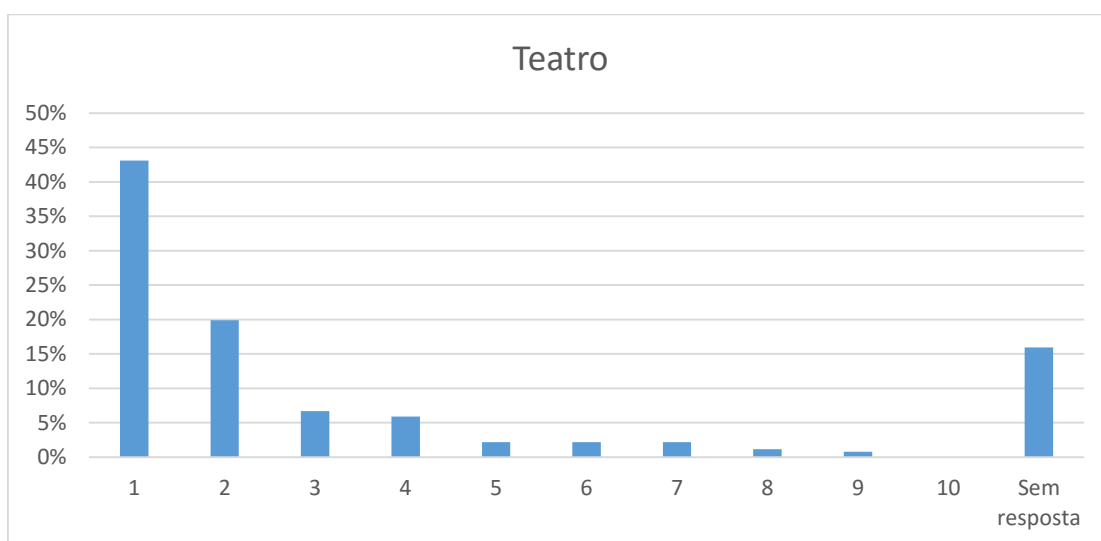
Gráfico 19 - Preferências dos inquiridos a nível de música

## Anexo 10



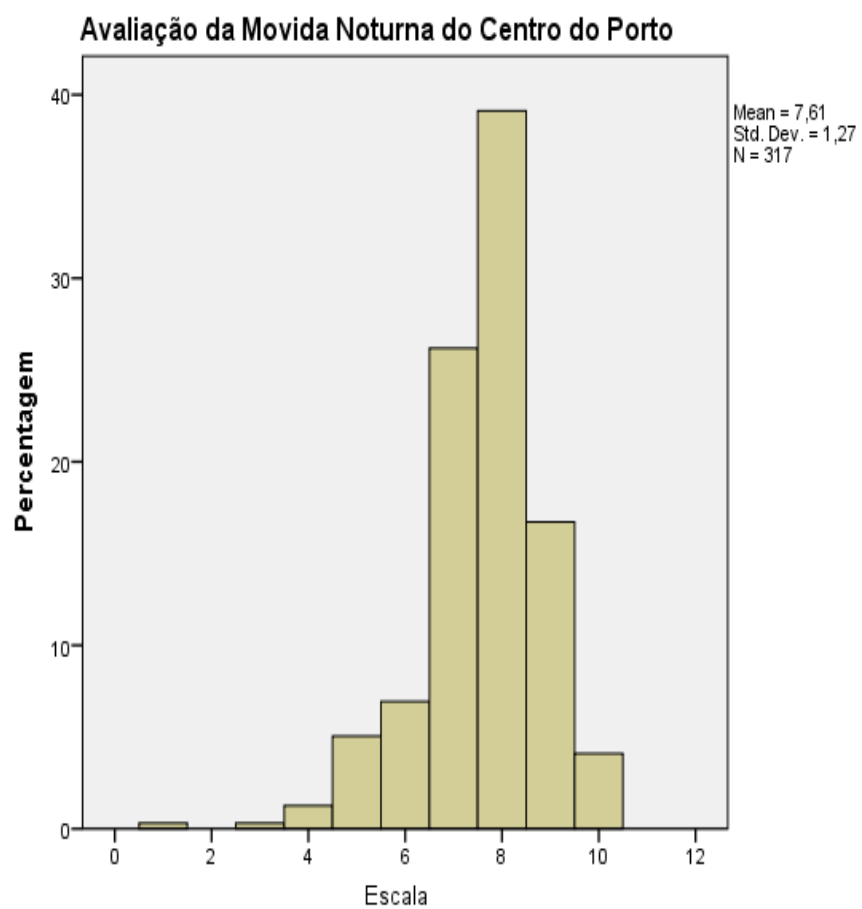
*Gráfico 20 - Preferências dos inquiridos a nível de dança*

## Anexo 11



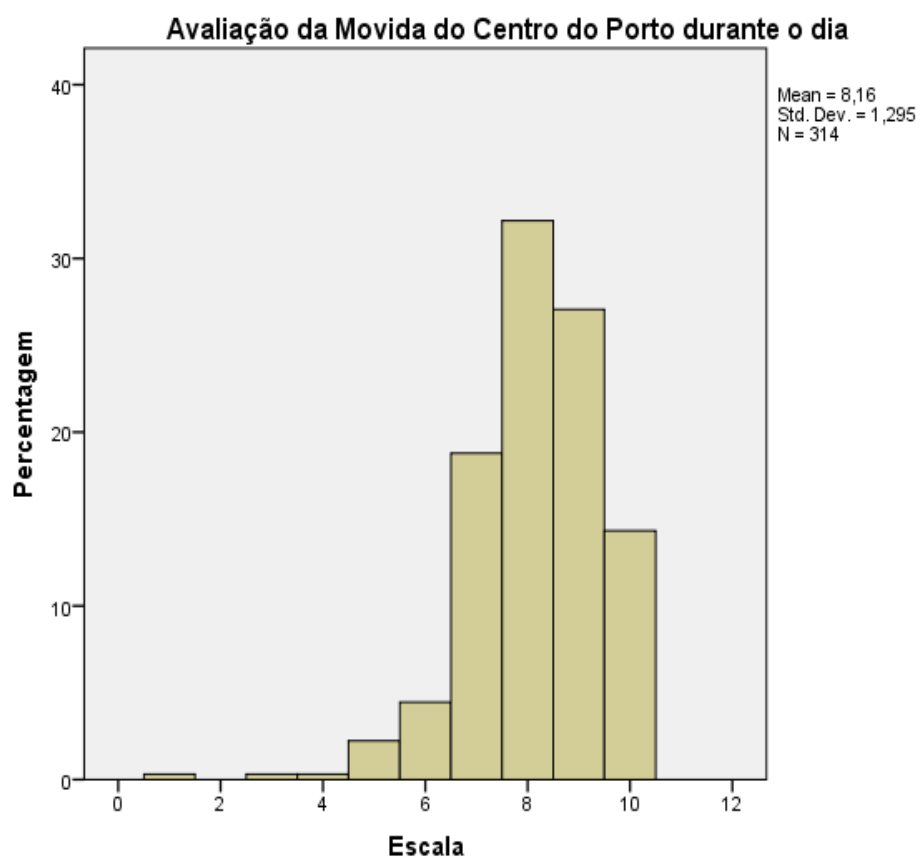
*Gráfico 21 - Preferências dos inquiridos a nível de teatro*

## Anexo 12



*Gráfico 34 – Avaliação da Movida Noturna no Centro do Porto*

## Anexo 13



*Gráfico 35 – Avaliação da Movida do Centro do Porto durante o dia*

## Anexo 14

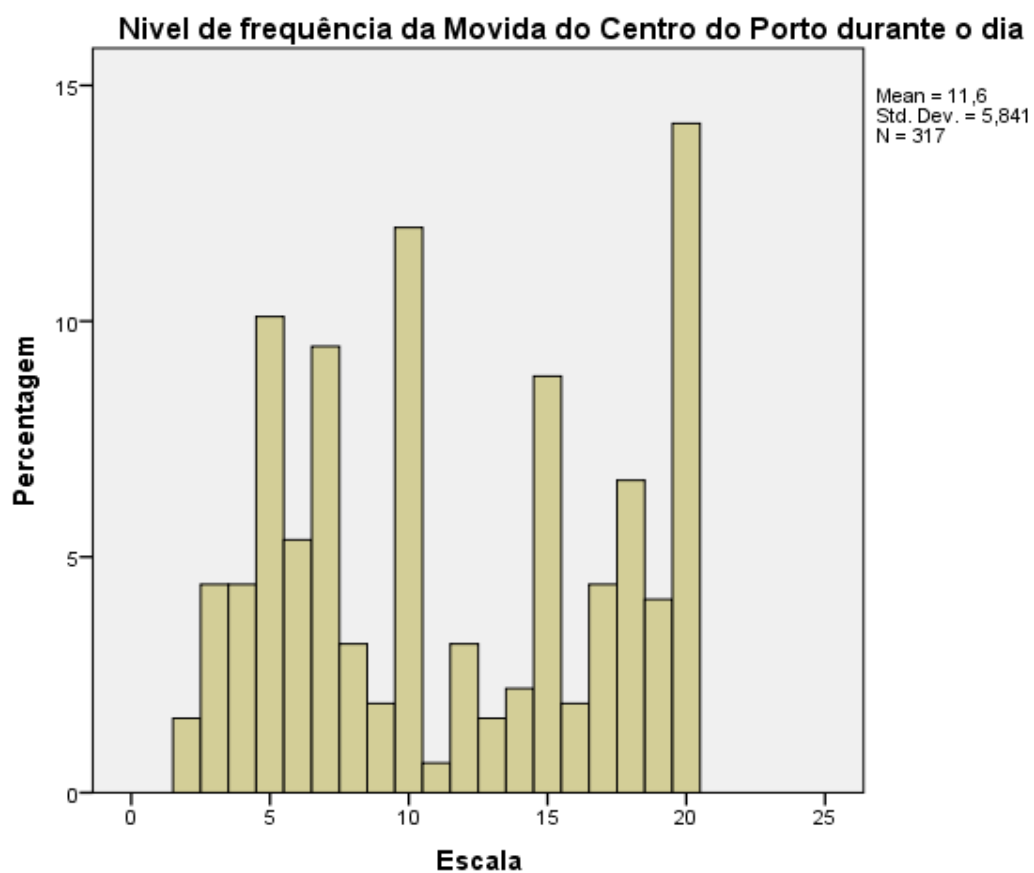


Gráfico 36 – Nível de frequência da Movida do Centro do Porto durante o dia

